



“Pacote” de inaugurações marca último dia de gestão

Ricardo Coutinho encerra oito anos de governo entregando mais de 30 obras, durante solenidade em Campina Grande. [Página 5](#)

Foto: Edson Matos

Geral



Novo governador fala de sua vida, sonhos e perspectivas

Em entrevista à **A União**, o novo governador da Paraíba, que toma posse hoje, fala sobre religião, música, literatura, esportes e do seu passado em Cruz das Armas. [Páginas 3 e 4](#)

Foto: José Marques



Ponte beneficia município de Baía da Traição

Governador se despede entregando obra que também atende à Aldeia Indígena São Miguel e inaugurando estrada em Mamanguape e campo de futebol em Borborema. [Página 5](#)

Políticas

João Azevêdo é empossado hoje no Governo do Estado

Programação começa às 10h, com uma celebração ecumênica no hall de entrada do Teatro Pedra do Reino, no Centro de Convenções de João Pessoa. [Página 13](#)

Posse no Planalto terá um forte esquema de segurança

Ontem, todos os detalhes foram checados e cronometrados, visando dar segurança ao presidente Jair Bolsonaro (PSL). Cerimônia conta até com mísseis antiaéreos [Página 14](#)

Paraíba

Primeiras obras de Abelardo da Hora chegam à Paraíba

Peças começaram a chegar ao Espaço Cultural José Lins do Rego (onde será construído o Memorial Abelardo da Hora), em João Pessoa, no último sábado. [Página 6](#)

Mundo

Tempestade tropical mata 68 pessoas nas Filipinas

Mais de 79 mil pessoas foram atingidas em seis províncias e, pelos dados divulgados, 15 mortes ocorreram na Província de Albay. [Página 15](#)

Sexta Cidade Madura é entregue em Patos pelo Governo da PB

Empreendimento, que integra o programa habitacional do Governo do Estado, é voltado para a terceira idade e referência no país. [Página 6](#)



Foto: Francisco França

Foto: Ortilo Antônio



Último sol de 2018. Moradores de João Pessoa, visitantes e turistas de outros estados movimentaram as praias da capital na véspera do ano novo. [Página 6](#)

DOAÇÃO DE LEITE MATERNO



Banco de Leite Humano
Anita Cabral (83) 3215-6047



Editorial

No caminho certo

Se o tempo fosse uma corrida de revezamento em que cada integrante de uma equipe pudesse cumprir um percurso e passar o bastão para o companheiro que está à espera, com certeza se poderia dizer que 2018 não entregará para 2019 um bastão de boas conquistas. Ou seja, as circunstâncias em que a corrida do tempo se deu não ajudaram muito. E o ano, que se inicia hoje terá de fazer um esforço enorme para superar a desvantagem que herdou. Mas o tempo não corre linearmente e os anos não são propriamente bons atletas. Alguns avançam, outros recuam – e é assim que a vida segue.

Neste primeiro dia de 2019, há espaço para vários tipos de avaliação. Do ponto de vista mais global, é impossível não lembrar as tristes tragédias do mundo, ocorridas em 2018. Centenas de milhares de refugiados fugindo das guerras e da fome. Atentados que se sucederam em vários países deixando vítimas inocentes no rastro desta violência. Em pleno século XXI, milhões de pessoas procuraram, neste final de ano, um lugar minimamente seguro para viver e não encontraram. O ano que se encerrou nessa segunda-feira deixa também imagens aterroradoras de violência urbana. Rebeliões em presídios, cenas de vandalismo em estádios de futebol e repetidos episódios de xenofobia e preconceito.

No Brasil, 2018 não deixa um legado que se possa invejar. Na área econômica, o país atravessa uma de suas piores crises. Aos trancos e barrancos conseguiu baixar a inflação e os juros, mas o desemprego, que é o melhor indicador da recuperação de uma economia, continua alto. Não bastasse isso, a operação Lava Jato ainda desbarata gangs que se instalaram nos governos e prende os

marginais que se especializaram em assaltar o erário. De delação em delação, a casa vai caindo e malas e caixotes de dinheiro vão sendo encontrados. A operação já está no seu quarto ano e não para de prender ladrões de colarinho branco.

Ainda assim – e é sempre possível ver o lado bom das coisas – há de se ressaltar que, nos seus estertores, 2018 deixa uma lição: no combate aos corruptos, o Brasil continua no passo certo e até serve de exemplo para outras nações. Há os que resistem a esta limpeza ética. O caso mais recente é o decreto de indulto natalino que protegia os criminosos da administração pública, mas acabou não vingando. Sem prêmio para os colarinhos brancos.

A Paraíba, inserida neste contexto, sofre com os efeitos da crise. Mas, à custa dos esforços feitos pelo governo estadual encerra o ano com as suas contas em dia. Não é pouco. Estados bem mais ricos enfrentam dificuldades para honrar seus compromissos, seja com fornecedores ou funcionários. O governo Ricardo Coutinho, sempre cauteloso, conteve gastos, priorizou despesas e repassa a faixa de governador em condições muito mais favoráveis do que gostariam os seus adversários. É o resultado de um trabalho que não se sujeita ao improviso. Ao contrário, confirma apenas o salto de qualidade que a Paraíba tem dado nesses últimos oito anos.

A boa notícia, já conhecida de todos os paraibanos desde outubro do ano que se finda, é que não haverá solução de continuidade na resolução nos problemas que a Paraíba enfrenta. João Azevêdo, um dos mais credenciados auxiliares da administração passada, chega agora para manter a Paraíba no caminho certo.

Crônica

Carlos Romero
caromero@globo.com.br

Mensagem de fim de ano

Há poucas horas nasceu 2019. E vem a indagação: o que fizemos neste ano que expirou? Claro que fizemos coisas boas e coisas más. Afinal, ninguém é santo. Mas vale a pena reconhecermos o que fizemos de negativo. O importante é refletirmos sobre os erros e o propósito de não repeti-los. Afinal, a vida é um teste permanente, um desafio, um curso de experiências.

Feita uma espécie de auto-exame, estejamos preparados e vigilantes para a caminhada dos novos 365 dias. Jesus, nos deu uma receita maravilhosa: “Orai e vigiai para não entrardes em tentação”. E são tantas as tentações: tentação da vaidade, do dinheiro, do sexo, da ociosidade, do poder. Mas quem está sempre em estado de vigilância, evidentemente se livrará do arrastamento ao mal.

Há poucas horas, o ano velho se foi. Mas, segundo o poeta Drummond: “O último dia do ano não é o último dia do tempo. Outros dias virão”

Portanto, nada de tristeza, mas de muita esperança, que a vida é, sobretudo, um ato de fé. A fé é o nosso combustível nessa caminhada através do tempo. Começamos dando graças a Deus pelo muito que recebemos e, às vezes, esquecemos. Lembre que a vida é convivência. E mais do que convivência, a vida é transcendência. Não fomos criados para a morte. Deus não nos criou para o nada.

Meus discípulos serão reconhecidos por muito se amarem. Amai os vossos inimigos

O importante em nossa vida é o outro. Jamais façamos dele um inimigo, e, sim, um amigo. O amigo é uma bênção. Rico é aquele que é querido, estimado, que não guarda ressentimentos, que esquece as ofensas e está sempre pronto a perdoar.

Não esquecer jamais a grande advertência de Jesus: “amai uns aos outros como é vos amei”. Disse ainda, o Mestre dos Mestres: “Meus discípulos serão reconhecidos por muito se amarem”. E foi mais longe, chegando ao ponto de aconselhar: “amai os vossos inimigos”. Lição difícil, mas não impossível, pois muitos já conseguiram atingir esse patamar na nossa marcha evolutiva. E, como disse João, Deus é amor.

Façamos nesse primeiro dia de Ano Novo uma reflexão. Cada um converse consigo mesmo, lembrando que a felicidade não está fora e sim dentro de nós mesmos. A felicidade é, sobretudo, um estado da alma.

Nesse crepúsculo de um ano e alvorecida de outro, estejamos atentos a nós mesmos, ao nosso comportamento do dia a dia. A vida é uma beleza quando estamos com a consciência tranqüila, quando contamos com bons amigos como vocês, leitores, muitos dos quais eu não conheço pessoalmente. Jesus disse: “se teus olhos forem bons, todo o teu corpo se iluminará”. É que a bondade é amor, e amor é luz.

CONTATOS: uniaoovpb@gmail.com REDAÇÃO: (83) 3218-6539/3218-6509



Domingos Sávio
savio_fel@hotmail.com

Humor

UN Informe

José Napoleão Ângelo (interino)
josenapoleaoangelo@gmail.com

DOCTRINAS EXISTENCIALISTAS

O escritor Antônio Colaço Martins, presidente do Iesp, lançou seu sétimo livro ‘A subjetividade nas doutrinas existencialistas’, que traz na capa o pensador de Rodin, de 1904. Colaço é Oda Academia Fortalezense de Letras e deverá lançar o livro em 2019, em João Pessoa. O professor Colaço que é cidadão paraibano,



Foto: Divulgação

em proposição do deputado Lindolfo Pires e festejou em 2018 os vinte anos do Iesp Faculdades na Paraíba. “Nestas duas décadas, foi extremamente gratificante conviver com amigos e poder admirar o povo paraibano pela grandeza d’alma, firmeza, coragem, transparência e lealdade. Nos negócios e nas amizades, acreditamos juntos, trabalhamos juntos e crescemos juntos!”, disse.

BOA DECISÃO

Boa decisão a do desembargador José Ricardo Porto, que monocraticamente, e com base nas Súmulas do Superior Tribunal de Justiça (STJ), concedeu a segurança, nos autos da Apelação Cível por entender que é ilegal condicionar o licenciamento anual de veículo ao pagamento de multas existentes no nome do proprietário, quando o suposto infrator não tiver sido regularmente notificado por duas vezes. Na decisão, o desembargador determinou a nulidade da multa aplicada, a anulação dos pontos da Carteira Nacional de Habilitação (CNH), bem como a condenação da promovida em proceder a renovação do licenciamento do veículo objeto da lide.

TELEJUDICIÁRIO

O Telejudiciário do TJPB, setor responsável pela emissão de certidões do Poder Judiciário estadual, já está administrando também, o Protocolo Administrativo, mas, apenas, para o público externo. O serviço pode ser acessado, preferencialmente, por meio eletrônico, através do e-mail: protocolo.adm@tjpb.jus.br. Dessa forma, o usuário deve digitalizar o documento, enviar para o e-mail citado, aguardar o número do protocolo para, em seguida, acompanhar o trâmite do processo no site do Tribunal de Justiça da Paraíba (www.tjpb.jus.br). O atendimento presencial continuará na unidade do Telejudiciário. Em João Pessoa, funciona no térreo do Anexo Administrativo Desembargador Archimedes Souto Maior, na praça Venâncio Neiva, Centro da capital.

MORADIA LEGAL

Cem famílias carentes do município de Água Branca foram beneficiadas com o Programa ‘Moradia Legal’. Um convênio assinado pelo corregedor-geral de Justiça, desembargador José Aurélio da Cruz; o prefeito da cidade, Everton Firmino Batista; e a tabeliã do Cartório de Registro de Imóveis, Maria Aparecida Marçal Leite, garantiu à população de baixa renda o direito ao registro dos imóveis, em situação irregular, gratuitamente, entre outros objetivos relacionados à Regularização Fundiária Urbana de Interesse Social.

PARCERIA

O empresário Delano Campos da Mota, proprietário da companhia TAG Linhas Aéreas, empresa genuinamente paraibana, afirmou nos últimos dias de 2018 que pretende se reunir com empresários interessados em discutir uma parceria com o Governo do Estado para administrar os aeroportos de Patos e Cajazeiras em troca da exploração comercial deles. A proposta surgiu durante um encontro com o governador da Paraíba, Ricardo Coutinho (PSB). Foi o próprio governador, segundo Delano, que fez a sugestão, mas que ficará para ser negociado com João Azevêdo, governador eleito da PB

LICITAÇÃO NA EMLUR

Nos próximos dias começa o novo processo licitatório para as empresas coletoras de lixo urbano da cidade de João Pessoa. Nada demais, o contrato antigo expirou. No entanto o prefeito Luciano Cartaxo, se ainda não fez esta observação que faça, neste novo contrato, no que diz respeito às condições dos carros compactadores usados atualmente. São barulhentos demais e alguns sem qualquer condição de trafegar por falta absoluta de sinalização obrigatória em qualquer veículo. O barulho faz sentido lembrar: só atuam à noite, na madrugada. Sem contar os riscos dos funcionários que atuam sem qualquer equipamento de proteção para as atividades exercidas.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA - CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

CONTATOS: uniaoovpb@gmail.com

SUPERINTENDENTE
Albige Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Murillo Padilha Câmara Neto

EDITOR GERAL
Jorge Rezende

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Alexandre Macedo, Denise Vilar, Geraldo Varela, Marcos Pereira e Marcos Wéric

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, Ivo Marques e José Napoleão Ângelo

PROJETO GRÁFICO: Klécio Bezerra
SUPERVISOR GRÁFICO: Paulo Sérgio

DIAGRAMADORES: Bhrunno Fernando, Fernando Maradona e Ulisses Demétrio

“Ninguém projeta o futuro esquecendo o passado”

Em entrevista, João Azevêdo fala da sua vida particular, da sua infância e adolescência, dos seus gostos e dos seus sonhos

Jorge Rezende
jorgerezende.imprensa@gmail.com

Ele toca teclado e violão. Passou a infância e a adolescência dividindo o tempo entre os cultos evangélicos da religião da mãe, as sessões de cinema aos domingos à tarde, acompanhando os trabalhos de líder comunitário do pai em Cruz das Armas e escutando um bom rock progressivo dos de 1960 e 1970. Tem como mania colecionar pratos, guardar discos de vinil e torcer para os Botafogos (do Rio de Janeiro e da Paraíba).

Ainda na infância e até aos vinte e poucos anos, nos intervalos entre os bancos escolares, jogou muita pela-

da e jogo de botão, praticou o atletismo. Leu mais livros técnicos, mas também mergulhou na poesia, no conto e nas crônicas. Vai de Carlos Drummond de Andrade a Flávio José; de Luís Fernando Veríssimo a Chico César; de Rubem Braga a Zé Ramalho.

Fã de Elis Regina e do arranjador canadense David Foster, aprecia quase de tudo: Fagner, Belchior, Gal Costa, Maria Bethânia, Simone, Milton Nascimento, Andrea Bocelli, Genesis, Pink Floyd, Yes, Rick Wakeman... Gosta de ser do signo de Leão, de passar o pouco tempo vago com a família e de comer peixe – muito peixe; e se considera “um carnívoro”.

Diz ter “nascido enge-

nheiro civil”, mas gosta também de uma sala de aula, quando ensinava Informática. Hoje é um aposentado em pleno ápice do trabalho. Um técnico que se transformou em político. Um engenheiro mesclado com o dom de professor. Um cidadão cheio de sonhos, de compromissos e consciente da sua responsabilidade.

Este é o pessoense, o homem, o cidadão João Azevêdo Lins Filho, 65 anos, que assume hoje os destinos dos habitantes da Paraíba pelos próximos quatro anos. Leia a seguir a íntegra da entrevista concedida ao jornal **A União**, quando faltavam cinco dias para a sua posse no Palácio da Redenção.

Fotos: Edson Matos



A entrevista

- Quem é o homem, o cidadão João Azevêdo, que assume os destinos da Paraíba pelos próximos quatro anos?

- Um técnico que, ao longo do tempo, exerceu funções públicas e se transformou em um político. E a melhor política é aquela que se faz produzindo em benefício da população. Durante toda a minha vida me dediquei exatamente a isso: a produzir obras, programas, projetos voltados especificamente à população. Comecei como engenheiro do Ipep [Instituto de Previdência do Estado da Paraíba], lá em 1979, e de lá pra cá ocupei diversas funções que me permitiram – e tive a sorte – de fazer esse trabalho. O acúmulo dessas experiências me possibilitou, a partir da minha relação com Ricardo [governador da Paraíba, Ricardo Coutinho, de 2011 a 2018], a construir um projeto de gestão diferenciado, primeiramente para João Pessoa e depois para a Paraíba, que culminou com a minha eleição para governador. O cidadão que vai ocupar a cadeira de governador é um cidadão cheio de sonhos, cheio de compromissos, consciente da sua responsabilidade, para manter um Estado no patamar que ele está hoje, respeitado em todo o país. Nada na vida que não precise ser aprimorado, ser requalificado. É isso que busco a partir de 1º de janeiro. Se eu trabalhava dez, doze horas por dia, passarei a trabalhar quatorze, quinze horas por dia, sem problema algum.

- O senhor é engenheiro. Por que escolheu essa profissão? Pensou em fazer outra coisa?

- Nunca tive dúvida em relação a isso. Brinco às vezes: nasci engenheiro. Nunca pensei em outra atividade. Sempre gostei da área. Fiz Escola Industrial e desde aquela época, no ginásio onde estudei, o foco era Engenharia. Eu queria Engenharia. Quando me formei, o primeiro emprego que me apareceu foi pra ser professor. Eu assumi, mas com quatro meses apareceu uma oportunidade para trabalhar na Engenharia; pedi demissão e fui. Era ser engenheiro que eu queria.

- Mas o senhor voltou a ser professor...

- Depois voltei para a sala de aula, que é outra coisa que eu faço com prazer... Fazia, né, porque me aposentei.

- É melhor ser engenheiro ou professor?

- São coisas diferentes e que dão prazer da mesma forma. Não existe experiência maior do que uma sala de aula. Há troca de energia entre os professores e os alunos... Principalmente a juventude de hoje, antenada com um mundo completamente diferente... É fantástico. E eu adoro dar aulas.

- Na formação de sua personalidade, quem mais lhe influenciou, seu pai ou sua mãe?

- Meu pai [João Azevêdo Lins] trabalhou em jornal. No Jornal do Comércio e no Diário de Pernambuco. Ajudava nas redações dos jornais. Depois ele veio para a Paraíba. Minha mãe [Odília Pereira Lins] já veio do meio rural. Meu avô tinha um engenho entre Alagoa Grande e Areia. Minha mãe nasceu em Alagoa Grande. Então, foi a junção dessas duas coisas. Tanto a minha mãe quanto o meu pai tinham o sentimento de solidariedade, de participação coletiva. De fazer o trabalho de comunidade muito grande; era um senso de responsabilidade



/// Nada na vida que não precise ser aprimorado, ser requalificado. É isso que busco a partir de 1º de janeiro ///

muito grande. Meu pai tinha uma amplificadora em casa. Ele pagava do bolso dele um locutor para fazer anúncio o dia inteiro, porque naquela época a comunicação era extremamente complicada...

- Isso funcionava como?

- Ele tinha uma amplificadora que tocava música, fazia avisos... “Vai faltar água não sei aonde... não sei o que...” Era uma prestação de serviço à comunidade. É uma coisa que veio dele.

- É dessa época aquela história do chafariz?

- Meu pai era comerciante, tinha uma mercearia e essa amplificadora. E passava na época de campanha todos os políticos por lá para pedir o apoio dele, porque ele era um líder comunitário lá no bairro de Cruz das Armas. E certa vez chegou Róbson Espínola, que era secretário da Infraestrutura do Estado. E papai disse a ele: “Róbson, aqui na Félix Antônio [Rua Presidente Félix Antônio, mais conhecida como Rua do Rio] tem água, mas a Xavier Júnior [avenida que faz esquina com a Rua do Rio] não tem água. E o povo fica aqui sem água... Tem que atender!”. E Róbson disse: “Eu queria construir um chafariz, mas não tem terreno”. Aí o meu pai disse: “Ah, o problema é o terreno? Então amanhã manda uma equipe pra cá”. No outro dia, meu pai tinha derrubado o muro da

nossa casa para fazer um chafariz. Eu era muito criança, via essas coisas e não entendia... O local que a gente jogava bola no quintal e ele faz aquilo... E foi daí que eu comecei a entender exatamente esse conceito, essa coisa de que você vive em coletividade e tem que pensar de forma coletiva. Só vim descobrir isso anos depois, porque naquela época eu não entendia nunca isso. Só entendia que estavam tirando o terreno onde a gente jogava bola. Mas ficou esse sentimento de ter que fazer pelo próximo. A preocupação com o próximo eu trouxe da minha casa. Isso pra mim foi fundamental.

- Não é à toa que o senhor está num partido socialista... É um pensamento [risos].

- O que o senhor gosta de fazer nas horas vagas, em casa?

- Gosto muito de música. Algum tempo atrás, quando os dedos obedeciam, eu ainda brincava, “batia” um violãozinho, tocava um tecladozinho. Hoje não tenho tempo. Hoje tenho um te-



/// (...) Você vive em coletividade e tem que pensar de forma coletiva. (...) A preocupação com o próximo eu trouxe da minha casa (...)

clado dentro do meu quarto e todo dia entro pra dormir, olho para o teclado e ele continua lá... Qualquer dia desses vou pegá-lo.
- Mas nos últimos tempos o senhor não tentou nenhuma vez?

- Quando eu invento num dia que vou tocar, a cabeça sabe o que é pra fazer, mas a mão não obedece mais. É uma questão de prática, de exercício.

- Então o seu hobby é música?

- Meu hobby, nos meus tempos vagos, é música. Na verdade, hoje em dia, nos raros momentos sem muita ocupação, gosto de estar com a família ouvindo música. Agora não é mais tocar.

- Qual o gênero musical de sua preferência?

- Por conta da minha adolescência, gosto muito de rock e de música internacional; e gosto muito de música popular brasileira. Hoje em dia, com esses aplicativos que têm nos celulares, é uma maravilha.

- Ainda guarda discos de vinil ou CDs?

- Tenho muitos. Tá tudo lá. Meu sonho era que, a partir de 2019, pegasse todos os meus discos para gravá-los, passar para CD ou para pen-drive. Tenho discos antigos. Tenho coleções inteiras do Genesis... Um estilo que gosto muito: o rock progressivo [subgênero do rock que surgiu no fim da década de 1960, na Inglaterra; tornou-se muito popular nos anos de 1970 e ainda hoje possui muitos adeptos], como Pink Floyd, Yes, Rick Wakeman [Richard “Rick” Christopher Wakeman, tecladista de rock progressivo britânico], enfim, tenho muita coisa lá em casa. Eu imaginava isso para 2019, mas vai ficar adiado aí por quatro anos.

- Tem algum ídolo na música? Um artista preferido?

- Tenho muitos. Existem cantoras brasileiras que eu acho incríveis: Gal Costa; Bethânia; Simone; Elis Regina, a maior de todas elas. São as minhas referências de cantoras na música. Compositor e cantor pra mim é Milton Nascimento. É uma referência muito grande. E têm aqueles intérpretes que a voz me chama muito

a atenção. Gosto muito de arranjadores. Hoje tem um grande músico que, vez por outra, tenho a oportunidade de ouvir os seus trabalhos. Ele não é cantor, mas é um grande arranjador, que é David Foster [David Walter Foster é um músico, produtor musical, compositor e arranjador canadense vencedor de 16 Grammys e detentor de 47 indicações ao prêmio]. É um maestro que faz uns arranjos para



/// Não há nada melhor do que você ouvir uma boa poesia, seja ela tocada em valsa ou forró ///

os grandes shows hoje no mundo inteiro, de Andrea Bocelli a tudo que você possa imaginar. Gosto muito de Andrea Bocelli e ele produz muito disco de Bocelli; a parte musical é com ele. Produz discos assim: “David Foster and Friends”... Ele chama um grupo de amigos, a nata da nata da música, para cantar com os arranjos dele.

- O senhor demonstra ser bem eclético para música.

- Adoro música regional. Gosto de Zé Ramalho, Fagner, Chico César... Gosto de boa música; não faço distinção de ritmo. Gosto daquela que me traz alguma coisa. Não há nada melhor do que ouvir uma boa poesia, seja ela tocada em valsa ou forró. A poesia tá lá escrito, tá dito lá. E a forma de dizer musicalmente talvez não é o que mais impacta, mas a mensagem que passa na música. Então, pra mim,

Continua na página 4



/// A melhor política é aquela que se faz produzindo em benefício da população ///



Esquina da Avenida Xavier Júnior com a Rua do Rio, onde hoje é uma igreja evangélica, funcionava no passado a mercearia do pai do governador; e o portão onde havia um chafariz no terreno da casa onde morava João Azevêdo



Fotos: Edson Matos

quando você escuta Flávio José é uma maravilha, com tantas músicas que ele gravou – até com aquele menino de Pernambuco..., letrista, que faz músicas belíssimas... [não lembrou no momento o nome do compositor e o autor desta entrevista deduz que ele poderia estar se referindo a Petrúcio Amorim, ou a Jorge de Altinho ou a Maciel Melo; não houve tempo hábil para confirmar com o entrevistado]. Quando você escuta Fagner ou Belchior, são frases... Sempre digo que poeta é o caba que diz aquilo que agente queria dizer, mas não tem competência pra falar. Você lê uma poesia e diz: “Que negócio fantástico! Como eu gostaria de ter dito isso!”. Mas não tem competência pra dizer, então deixa para quem tem competência pra dizer [muitos risos].

- Por falar em poesia, e na literatura o que o senhor gosta de ler? Tem alguma preferência? Só não vale livro técnico de Engenharia...

- Durante muito tempo me dediquei mais à leitura técnica efetivamente. Principalmente porque no período que eu ensinava era na área da Informática, que é uma coisa muito dinâmica. Todo dia você tem que estar aprendendo. Hoje eu não voltaria jamais a ensinar Informática porque não sei mais nada sobre ela. Hoje é completamente diferente do tempo que eu ensinava.

- E a leitura não técnica?

- Confesso que me dediquei muito pouco nos últimos tempos. A literatura faz parte da sua história. Gosto muito de Drummond, de Luís Fernando Veríssimo. Não posso ver um livro dele que eu compro. Adoro! Gosto também de Rubem Braga. São autores que gosto de ler.

- Teve algum livro que marcou sua vida?

- [longo silêncio] Não. Tem as obras que são importantes desde a infância, quando o



/// (...) Poeta é o caba que diz aquilo que a gente queria dizer, mas não tem competência pra falar ///

sujeito lê logo ‘O Pequeno Príncipe’ [risos], vendo aquelas coisas que marcam a vida do sujeito [mais risos]... Mas não existe aquele livro que eu possa dizer que é o meu de cabeceira. [outro momento de silêncio] Por conta dessa parte técnica da Informática, da Engenharia...



/// Não existe possibilidade na vida (...) de você ficar preso ou no presente ou no passado. (...) Sempre tem que dar um passo à frente ///

- E no cinema?

- Cinema eu gosto. Meu pai era um apaixonado por cinema. O sonho dele era ter um cinema. Era montar um cinema em Cruz das Armas. Ele dizia que, através do cinema, você conhecia o mundo. Todo domingo à tarde, minha mãe fazia com que eu e meu irmão nos arrumássemos, nos dava um dinheiro, pra gente ir ao cinema. Era quase uma missão. A gente tinha que todo domingo ir para o cinema.

- Gostavam?

- Claro! Naquela época tinha série no cinema, um negócio meio maluco, né? Meu pai incentivava isso. Na época, aqui em João Pessoa, tinha muito cinema nos bairros. Cruz das Armas tinha o Glória e o Bela Vista. Em Jaguaribe havia o Santo Antônio e o Jaguaribe. Na Torre, o Cine Torre e o Metrôpolis. No Centro, Brasil e Rex; depois Plaza e Municipal. Na Rua da República tinham dois cinemas, um perto da Praça da Pedra e o outro era o Astória. Ou seja, tinha muito cinema. Depois veio o Espaço Cultural. O Hotel Tambaú também teve cinema. Hoje, os cinemas são apenas dentro dos shoppings. Mas naquela época a gente não tinha oportunidade de assistir a shows musicais e isso era visto nos cinemas. Beatles... Você ia para o cinema para assistir shows dos Beatles. Não era só um show, era um filme na verdade, mas que tinham as músicas dos Beatles. Eu me lembro as festas que faziam dentro do cinema, como se estivessem

participando do show. Aquilo era muito importante.

- E o cinema paraibano?

- Tem uma importância muito grande, desde Linduarte Noronha... Hoje existem festivais de cinema até na região do Cariri... Cada dia aparece mais gente fazendo.

- Há pouco o senhor disse que guarda seus discos de vinil. Quase todo mundo tem a mania de colecionar alguma coisa. O senhor tem algum “sintoma” de colecionismo?

- De uns anos pra cá, comecei a colecionar pratos. Isso porque você viaja e a minha mulher dizia que a gente precisava de uma lembrança, uma lembrancinha da cidade onde estava, e começamos a comprar uns pratinhos, um prato que tem a paisagem da cidade. E nessa coisa, toda vez que viaja compra o danado de um prato... Aí tá lá, já não tem parede pra pendurar prato [muitos risos]. Viajo e escuto: “Lembra de trazer um pratinho da cidade!”. Divido isso com a esposa. É a única coisa que tenho que poderia chamar de coleção.

- À mesa, na culinária, tem alguma preferência? Tem algum prato preferido?

- Sou muito tranquilo em relação à comida. Não sou muito exigente em termo de comida. Não tem nada melhor do que um bom prato, bem temperado, uma boa carne. Não tem nada melhor do que um camarão. Adoro peixe. De todo jeito: frito, no molho, cozido, assado... Não interessa. Foi peixe, eu gosto. E não sou daquele que chega ao restaurante e só pede aquele prato. De jeito algum. Gosto muito de experimentar. E a nossa cozinha regional é fantástica.

- Mas se o senhor fosse escolher uma única comida para comer durante todo um mês, o que o senhor escolheria: arroz, feijão ou carne?

- Sou mais da carne. Sou carnívoro. Não pensaria duas vezes, não.

- Gosta de esporte? Praticou ou pratica algum? E o futebol, torce pra quem?

- Quando era adolescente, gostava de jogar bola, assim como todo mundo. Não era nenhum craque, não. Se fosse, tava aí jogando bola e tava muito mais tranquilo [risos]. Tinha seguido a carreira. Moqueque gosta de jogar bola e eu jogava muito na Escola Técnica. Mas o esporte que eu cheguei a praticar, disputar

competições escolares, era a corrida. Eu corria muito. Fazia atletismo de pista. Era “especialista” em cem e em duzentos metros rasos. Não era alto para jogar vôlei ou basquete, mas tinha facilidade para o atletismo. No futebol, sou botafoguense, aqui na Paraíba e no Rio de Janeiro. Só acompanho assim, a tabela de classificação do campeonato. Não tenho tempo de ver os jogos. Aqui, vez por outra, vou a campo, no Almeidão.

- Por que o Botafogo?

- Desde os bons tempos do Botafogo do Rio de Janeiro. Meu pai era pernambucano e torcedor do Santa Cruz. Escolhi o Botafogo porque, no meu tempo, por conta da amplificadora que o meu pai tinha, durante a Copa do Mundo de 1958, ele fechava a mercearia [o entrevistado puxa um pedaço de papel e rabisca um mapa improvisado, apontando que a mercearia ficava na esquina da Xavier Júnior com a Rua do Rio, em Cruz das Armas; onde hoje funciona o templo de uma pequena igreja evangélica, no número 237, dividida com uma lojinha, ao lado da casa construída pelo pai dele, no número 247, na Rua do Rio; o pai de João construiu alguns quartos para alugar e as duas casas que posteriormente foram ven-



/// Quem já tem muito já tem seus próprios meios. Você não vai fazer assistencialismo, mas preparar o Estado para que as pessoas tenham as mesmas oportunidades ///

didat] e colocava pelo lado de fora várias caixas de som – o sistema dele era muito bom –, e retransmitia os jogos transmitidos pela Rádio Globo. E as pessoas do bairro, vinha todo mundo com tamboretas, e ficavam ali olhando para as caixas de som como se fossem uma televisão. Quando era gol do Brasil, era aquela festa, com fogos... E o Botafogo veio daí. Ouvia sobre Vavá, Garrincha, Nilton Santos... Era a base da Seleção Brasileira. Identifiquei-me com o time e

depois você vai para o futebol de botão, que eu joguei muito.

- O senhor morou nesse local até quando?

- Passei a infância e adolescência nesse endereço e só saí quando meu pai morreu – uma perda enorme –, em 1977, eu ia completar 24 anos. Meus irmãos já eram casados, minha mãe não tinha condições de tocar a mercearia, então resolvemos vender tudo e a vida continuou.

- O senhor nasceu no dia 14 de agosto. É do signo de Leão. Leva isso em conta?

- [risos] Nunca me liguei nisso, não. Gosto de ser de Leão. Se isso influencia alguma coisa, não sei. Sou Leão e minha mulher também é de Leão [Ana Maria Sales Lins nasceu no dia 22 de julho].

- Religião. Como é sua vida religiosa?

- A minha vida religiosa toda foi evangélica, porque minha mãe era da Adventista. Meu pai era católico não praticante. Toda a nossa infância e adolescência frequentamos a Igreja Adventista [a Igreja Adventista do Sétimo Dia é uma denominação cristã protestante, restauracionista, que se distingue pela observância do sábado como dia do Senhor, o sétimo dia da semana judaico-cristã (sabbath) e por sua ênfase na iminente segunda vinda de Jesus Cristo]. Depois você segue outros caminhos. Minha mulher é católica e você termina indo mais à missa. Termina tendo outros tipos de vínculos...

- Se considera ecumênico?

- Eu sou. Não tem problema. Tenho as minhas crenças. Creio em Deus numa forma muito firme. E acho que quem sustenta muitas vezes o cara é esta força maior do que qualquer outra coisa, que tá em muitos cantos.

- O que o senhor leva mais em conta? O passado, o presente ou o futuro?

- Ninguém projeta o futuro esquecendo o passado. Entretanto, o passado fica no passado. Serve como experiência, mas você tem que estar sempre pensando do presente pra frente. Não existe possibilidade na vida, pelo menos na minha forma de ver, de você ficar preso ou no presente ou no passado. Você sempre tem que dar um passo à frente. É isso que move e motiva as pessoas. São novos desafios que aparecem a cada dia e, acima de tudo, a possibilidade de você fazer mais e melhor. Tenho uma meta na



/// Essa que é a lógica. É fazer com que pessoas diferentes tenham as mesmas oportunidades ///

minha vida: minha missão de governador é muito mais do que um projeto pessoal. Não tinha projeto pessoal de ser governador. Não acordei um dia e disse: “Quero ser governador do Estado”. Estou hoje nesta condição por uma série de fatores. Entendo isso como uma grande missão, que me honra demais. Vou cumprir da melhor maneira possível. Fazer com que este Estado continue tendo a maior atenção possível para aqueles que mais precisam. Acho que quando você faz política de inclusão, quando você faz com que cada vez mais pessoas possam participar o desenvolvimento do Estado, isso pra mim é o objetivo maior do governo. O governo tá aqui pra isso; não tá pra ajudar quem não precisa. Quem já tem muito já tem seus próprios meios. Você não vai fazer assistencialismo, mas preparar o Estado para que as pessoas tenham as mesmas oportunidades. Oferecer uma boa escola, para que o filho de um operário tenha a mesma condição de disputa de mercado de trabalho que o filho do empresário. Essa que é a lógica. É fazer com que pessoas diferentes tenham as mesmas oportunidades. Isso cabe ao governo, ao poder público: tornar iguais os que são diferentes. Permitir as mesmas chances pras pessoas. Isso é que tem que se buscar. Quando você implanta uma boa política pública, seja ela em que segmento que for... Esse governo conseguiu implantar políticas públicas para segmentos que nunca sequer tinham sido vistos: quilombolas, ciganos, os índios, os LGBTs... O Cidade Madura está aí pra provar isso... A Secretaria da Mulher não existia no governo! Essa foi a grande revolução desse governo. Conseguimos avançar muito nesses últimos oito anos e é o que nós vamos continuar avançando. Um Estado cada vez mais justo para aqueles que mais precisam na Paraíba.



Foto: Francisco França

Ricardo entrega mais de 30 obras no último dia de gestão

Governador encerrou os oito anos à frente da Paraíba com investimentos que ultrapassam os R\$ 40 milhões

O governador Ricardo Coutinho encerrou ontem as ações dos oito anos de gestão, entregando mais de 30 obras com recursos que ultrapassam os R\$ 40 milhões de investimentos, entre elas, a urbanização do Loteamento Mutirão do Serrotão, em Campina Grande. Esta ação representa quase R\$ 18 milhões e traz dignidade para a população deste local, que tem cerca de 30 ruas, mais de 7 mil habitantes e não possuía infraestrutura adequada.

Estiveram presentes na solenidade, a vice-governadora Lígia Feliciano, os deputados federais Veneziano Vital do Rêgo e Damião Feliciano, os deputados estaduais Adriano Galdino, Estela Bezerra, Doda de Tião, Inácio Falcão e Hervázio Bezerra, prefeitos, vereadores e auxiliares do Governo.

No Mutirão foram executados serviços como: pavimentação, rede de drenagem, estação elevatória de esgoto, canal natural de águas pluviais, muro de contorno para implantação da estação elevatória, casa do grupo gerador para implantação da estação elevatória, emissário de recalque e rede coletora de esgoto.

Na oportunidade, o governador Ricardo Coutinho revelou que encerra o mandato com a sensação de dever cumprido, uma vez que nos últimos oito anos a Paraíba conseguiu evoluir em todas as áreas. "Encerro aqui o conjunto de ações que permearam o Estado nos últimos anos. Essa inauguração no Mutirão do Serrotão simboliza o respeito pelo povo, a luta pelos direitos dos esquecidos e por uma Paraíba com mais igualdade social. Esta obra veio do povo, por meio do Orçamento Democrático Estadual e agora se concretiza para melhorar a vida da população".

O governador também recordou de algumas ações que fizeram com que o Estado se tornasse um lugar melhor e com mais oportunidades para os paraibanos. "Com uma política pública de segurança, ano após ano a Paraíba conseguiu diminuir o número de homicídios. Conseguimos mudar a realidade das escolas estaduais, implantamos o ensino integral e as escolas técnicas, criamos o Prima e o Gira Mundo, enfim, a educação melhorou muito", frisou.

"Tiramos todas as cidades do isolamento asfáltico, inauguramos vários hospitais, como o Hospital Metropolitano e o Hospital do Bem, levamos obras hídricas para todas as regiões e ouvimos o povo de todas as cidades através das plenárias do Orçamento Democrático", acrescentou Ricardo Coutinho, lembrando que nada disso seria possível sem a contribuição de todos que fizeram parte da gestão e agradecendo o apoio de seus auxiliares.

A diretora-superintendente de Obras do Plano de Desenvolvimento do Estado (Suplan), Simone Guimarães, lembrou que o Mutirão do Serrotão era um local totalmente sem infraestrutura. "Essa gestão transformou a Paraíba e deu mais qualidade de vida para a população. Só aqui no Mutirão do Serrotão foram mais de 30 ruas pavimentadas e ainda tem mais cinco autorizadas para passarem pelas intervenções", falou.

"Nesta bela solenidade o Governo fecha a gestão da melhor forma possível. Nossa secretaria está aqui para inaugurar três Casas da Cidadania e entregar triciclos para associações de catadores do Estado", ressaltou a se-



Foto: José Marques

Ricardo Coutinho comemorou, com a equipe de auxiliares do Governo do Estado, os avanços conquistados para a Paraíba, que evoluiu em todas as áreas

cretária de Desenvolvimento Humano, Neide Nunes.

Já o secretário da Educação, Aléssio Trindade, enfatizou o grande salto dado pelo Estado na área da educação. "Foram muitas mudanças que deram certo e que vem trazendo bons resultados, como as escolas integrais e as escolas técnicas. Somente hoje, o Governo entrega 10 escolas e um ginásio com investimentos de mais de R\$ 5 milhões", concluiu.

Beneficiados

A professora Maria do Socorro mora há 30 anos no Mutirão do Serrotão e acompanhou de perto o sofrimento da população, antes da intervenção feita pelo Governo do Estado. "A situação aqui era muito complicada. As ruas eram cheias de buracos e lama. Hoje temos calçamento, saneamento e uma infraestrutura adequada para os moradores. Só tenho a agradecer", enfatizou. Quem também está tam-

bém muito feliz com a urbanização do Mutirão do Serrotão é a dona Zelita da Silva, que já foi conselheira do Orçamento Democrático e lutou muito pelas obras no loteamento. "Aqui moram mais de 7 mil pessoas e todas passavam por muita dificuldade devido a falta de infraestrutura nesse local. Graças a Deus, as obras foram feitas e hoje temos um lugar digno para morar", disse.

Obras inauguradas

Entre as obras entregues durante a solenidade em Campina Grande, estão a pavimentação de diversas ruas de Santa Cruz, com R\$ 290 mil de investimento; pavimentação no Sítio Lagoa da Mata, em Araruna, representando R\$ 125 mil em recursos; ramal de entrada da subestação abrigada de 2.000 KVA do Centro Administrativo Estadual, em João Pessoa, que recebeu mais de R\$ 2 milhões de investimentos; Ginásio da Escola Estadual Cidadã Integral

João Úrsulo de Pedras de Fogo; pavimentação e drenagem de vias de acesso ao Hospital de Queimadas; terraplanagem, pavimentação e drenagem do acesso ao conjunto Cidade Tião do Rêgo, em Queimadas; travessia urbana de Taperoá; equipamentos de rádio comunicação digital do Sistema Tetra, correspondente à última fase do processo licitatório de aquisição de sistema de tecnologia digital, para os órgãos que integram a Secretaria de Segurança e Defesa Social, com investimento na ordem de R\$ 1,2 milhão; Casas da Cidadania dos municípios: Juazeirinho, Mari e Mamanguape; triciclos aos catadores e catadoras de materiais recicláveis.

Ainda obras hídricas como: os sistemas de dessalinização do Programa Água Doce dos municípios: Barra de Santana, Barra de Santa Rosa, Carauabas, Cubati, Cuité, Juazeirinho, Nova Palmeira, Olivedos, Pocinhos, São João do Cariri,

São José dos Cordeiros, São Vicente do Seridó, Soledade, Sossego e Taperoá que representam cerca de R\$ 3 milhões de investimentos; sistemas de abastecimento de água do Programa Água para Todos dos municípios: Sumé, Sertãozinho, Riachão do Poço, Carrapateira, Junco do Seridó e Pombal.

Além disso, foram entregues também as reformas de dez Escolas Estaduais, são elas: Tercia Bonavides Lins, em João Pessoa; Antônia Rangel de Farias, em João Pessoa; ECI Osvaldo Pessoa, em João Pessoa; Benedita Targino Maranhão, em João Pessoa; Cineasta Linduarte Noronha, em João Pessoa; ECI Mons. Sr. Pedro Anísio Bezerra Dantas, em João Pessoa; Almirante Tamandaré, em João Pessoa; Prof. José Batista de Melo, em João Pessoa; João da Cunha Vinagre, no Conde; Pedro Aníbal Moura, em Cabedelo. As reformas representam mais de R\$ 5 milhões de investimentos.

Ricardo entrega melhorias no Litoral Norte e no Brejo

O governador Ricardo Coutinho visitou o município de Baía da Traição, no domingo (30), para entregar a Ponte sobre o Rio Sinimbu beneficiando cerca de 8 mil habitantes da cidade, em especial, da aldeia indígena São Miguel. A obra representa quase R\$ 900 mil de investimento. Durante a solenidade, o governador também entregou a restauração da PB-057, no trecho ligando Mamanguape/Itapororoca/Araçagi/Guarabira e o campo de futebol de Várzea da cidade de Borborema.

A ponte sobre o Rio Sinimbu, em Baía da Traição, tem 20 metros de comprimento e oito metros de largura e foi construída com vigas de concreto armado pré-moldadas. Ela substituiu uma pinguela de madeira que existia no local, em péssimas condições e assegura o acesso à aldeia indígena São Miguel com mais segurança.

Na oportunidade, Ricardo Coutinho recebeu homenagens e uma Moção de Aplauso da Câmara Municipal de Baía da Traição por todas as ações em prol da população. "O direito dos indígenas foi colocado na agenda deste

Governo e creio que tivemos um crescimento e um diálogo muito grande em relação às políticas públicas para este povo. Fizemos questão de construir essa ponte porque ela representa respeito e mais segurança para a população indígena", disse o governador.

Ele ainda falou sobre a satisfação de entregar outras duas obras importantes para o povo, a estrada e o campo de futebol. "Como a agenda de Governo está muito intensa nesses últimos dias, não tive como ir para as cidades inaugurar as obras, mas dou por entregue com a certeza de que tanto a restauração da estrada, quanto o campo de futebol vão fazer a diferença na vida do povo".

De acordo com o superintendente do Departamento de Estradas de Rodagem (DER), Carlos Pereira, a ponte foi bastante reivindicada pelos moradores da cidade, sendo a 181ª obra viária do Governo do Estado. "O DER entregou, nos últimos oito anos, uma obra a cada 15 dias, algo jamais visto na história da Paraíba". Segundo o prefeito de Baía da

Traição, Sérgio Lima, a ponte vai dar mais qualidade de vida aos moradores da área, já que antes o acesso existente no local era precário e perigoso. "Essa ponte era uma reivindicação antiga do povo indígena. As pessoas passavam por aqui se arriscando, porque o local estava em péssimas condições. Era um sonho que agora está concretizado", afirmou.

O cacique da Aldeia São Miguel, Pedro Rodrigues, comentou que a ponte serve para escoar a produção, além de facilitar a locomoção de estudantes e dos moradores da área indígena da Baía da Traição. "Certo dia, o governador estava aqui perto assinando uma ordem de serviço, então ele viu um ônibus escolar passar pela ponte com muitos alunos e percebeu o perigo. Na hora ele disse que nem que fosse a última obra do Governo, ele voltaria para entregar a ponte e hoje ele cumpre o compromisso", lembrou.

"Essa obra foi muito importante para os indígenas dessa região. Eu sou da Aldeia Forte e assim como os outros índios fui beneficiado com a ponte que

agora está com uma estrutura adequada para o povo e os veículos passarem. Agradeço pela ponte e por todas as obras feitas para o povo indígena", falou a índia Creuza Gomes.

O presidente da Assembleia Legislativa da Paraíba, Gervásio Maia, parabenizou o Governo pelas obras entregues e reforçou o compromisso dessa gestão com o povo de todas as cidades paraibanas. "Foram obras em todas as localidades. Somente hoje, as ações beneficiam Baía da Traição, Mamanguape, Itapororoca, Araçagi e Guarabira. Assim foi durante os últimos oito anos, muitas obras pelo Estado, beneficiando toda a população paraibana", comentou.

Restauração da PB-057

A obra com 38,5 km de extensão contempla aproximadamente 140 mil habitantes de Mamanguape, Itapororoca, Araçagi e Guarabira. Na restauração da PB-057 foram investidos cerca de R\$ 12,5 milhões. A obra contou com serviços de reciclagem da camada de base com adição de 30%

de brita, recapeamento asfáltico da pista de rolamento e dos acostamentos, recuperação e limpeza do sistema de drenagem, roçada manual, sinalização horizontal e vertical. Mais de 2 mil veículos trafegam diariamente pelo local.

Campo em Borborema

Com investimentos na ordem de R\$ 637 mil, o campo de futebol possui vestiários, depósito, fossa séptica e sumidouro. O espaço proporciona um ambiente adequado para a prática esportiva, incentivando o futebol na região e dando uma nova opção de lazer para a juventude. "Foi mais um presente do Governo do Estado para a população de Borborema. Só temos a agradecer", comemorou a prefeita de Borborema, Gilene Cândido.

A obra contemplou serviços preliminares, movimento de terra, infraestrutura, estrutura, alvenaria, cobertura, revestimento esquadrias, pavimentação, instalação hidráulica, instalação elétrica, instalação sanitária, louças e metais, instalação de combate a incêndio, pintura e outras intervenções.

Município de Patos recebe Condomínio Cidade Madura

Na solenidade, o governador sancionou leis que tornam ODE e o programa habitacional políticas públicas de Estado

O governador Ricardo Coutinho entregou, no sábado (29), o Condomínio Cidade Madura em Patos, no Sertão do Estado. Este é o sexto empreendimento entregue pelo Governo do Estado dentro do programa habitacional voltado para a terceira idade e referência no país. Na ocasião, Ricardo sancionou dois projetos de lei que tornam este programa habitacional e o Orçamento Democrático Estadual (ODE) política de Estado.

Ao todo, foram investidos mais de R\$ 4,7 milhões na construção de 40 unidades habitacionais com o padrão adotado pelo Programa Cidade Madura. O empreendimento completo possui área aproximada de 48 m², com terraço, sala, banheiro, cozinha, área de serviço, entre outras benfeitorias.

Na solenidade, Ricardo Coutinho destacou os investimentos realizados pelo Governo do Estado para a melhor idade. "Quem, porventura, algum dia disse que esse Governo não tinha sensibilidade entende muito pouco de sensibilidade, e menos ainda do que é Governo. Esse é o Governo da Paraíba que mais sensibilidade real, verdadeira demonstrou com o povo. Entre na Comunidade Cigana em Sousa e vão saber o que estou dizendo. Visite os 39 quilombolas e vão perceber a presença do Esta-

do. Observe as pessoas idosas nos abrigos, beneficiadas pelo Projeto Acolher, contempladas pelo Empreender que vão saber o que é sensibilidade".

O governador comemorou a transformação do ODE e do Programa Cidade Madura em políticas de Estado: "A casa é uma questão de dignidade. Quem constrói durante toda a sua vida, muitas vezes, chega aos 70, 80 anos, sem um lugar para morar. É em nome de toda essa ideia que transformamos o Cidade Madura em política de Estado, ou seja, tem de arrumar espaço para as pessoas idosas. Nosso Governo conseguiu e os demais conseguirão".

A presidente da Companhia Estadual de Habitação Popular (Cehap), Emília Correia Lima, também comemorou a transformação do Cidade Madura em política de Estado. "O Cidade Madura não é mais uma, duas ou a sexta unidade que está sendo entregue. É uma política permanente do Governo do Estado, elevando a Paraíba a um patamar de referência, com visitas de vários estados, como Rio Grande do Norte ou Paraná, para aprender com a Paraíba como se trata um idoso", pontuou.

O presidente da Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB), Gervásio Maia, destacou a importância do progra-



Foto: Francisco França

Ao todo, foram investidos mais de R\$ 4,7 milhões na construção de 40 unidades habitacionais destinadas a idosos em Patos

ma ter virado uma política de Estado. "O governador Ricardo Coutinho realizou uma política de amparo voltada para melhor idade com o cuidado e zelo que nossos idosos precisam. Estamos muito felizes em participar desse momento no qual o Cidade Madura e Orçamento Democrático Estadual são instituídos por meio de lei", ressaltou.

Além de Patos, contam com o Cidade Madura os municípios de João Pessoa, Campina Grande, Guarabira, Sousa e Cajazeiras. Desenvolvido pelo Governo do Estado, por meio da

Cehap, o Programa Cidade Madura tem se destacado em nível nacional pelo pioneirismo e pelo modelo de gestão adotado.

Participaram ainda da solenidade, o prefeito do município, Bonifácio Rocha, o deputado estadual Nabor Wanderley, auxiliares do Governo do Estado, entre outras autoridades.

Adeus solidão

A maior parte dos idosos selecionados pelo Programa Cidade Madura vivia sozinho. Passar no processo de seleção significa dar adeus à solidão e

conquistar novos amigos, além da atenção de uma equipe multidisciplinar. É o caso do aposentado José Cândido de Carvalho. Além de morar sozinho, seu Antônio pagava aluguel, tirando o dinheiro do salário mínimo que recebe. "Com a aposentadoria que muito mal dá para comer, ainda tinha de pagar aluguel, água e luz. Fui selecionado e estou muito feliz", comemorou.

Aos 70 anos, a aposentada Eunice Bezerra passou a vida pagando aluguel. "Eu vi o Cidade Madura de Sousa e gostei

muito. Por isso me inscrevi no de Patos e agradeço a Deus por essa oportunidade", contou.

A coordenadora do Cidade Madura de Patos, Magda Félix, explicou que os idosos selecionados passarão a morar no condomínio em fevereiro. "Uma equipe de assistentes sociais da Secretaria de Estado e Desenvolvimento Humano fez a seleção por meio de visitas domiciliares, para saber se o idoso atendia aos requisitos para ser contemplado", disse.

Todas as unidades são adaptadas para as necessidades dos idosos, como barras de apoio no banheiro e rampas de acesso, construídas segundo as normas de acessibilidade. Possui também infraestrutura básica de saneamento, rede elétrica, rede de abastecimento de água e pavimentação em blocos intertravados.

Conta ainda com Centro de Vivência, Núcleo de Assistência à Saúde, praça com bancos, mesas para jogos, redário e equipamento para ginástica, além de uma horta integrada à parte urbanística. Paralelamente a toda infraestrutura, o Cidade Madura ainda possui mecanismos de sustentabilidade, a exemplo de energia solar fotovoltaica, cuja instalação das placas já está em licitação.

Último dia do ano

Comércio e praias da capital registram grande movimento

Anézia Nunes
Especial para A União

Turistas e paraibanos trouxeram um movimento intenso para as praias de João Pessoa para começar o ano de 2019 renovados. As praias da orla ficaram lotadas na manhã de ontem (31). É que muitas pessoas têm crenças de que a água salgada purifica o corpo e a alma, fazendo com que a vida esteja renovada para um novo período repleto de coisas positivas e de recomeço.

O céu seguiu aberto e a temperatura continuou subindo. A previsão era de uma virada de ano sem chuva e que a terça (1º) e a quarta-feira (2) tivessem temperaturas máximas próximas a 33°C. Algumas pessoas começaram a manhã do último dia de 2018 na prática de exercícios físicos como corridas e caminhadas, entre outras atividades.

Vendedores abasteceram seus estoques de bebidas e aguardaram por uma grande venda durante o réveillon. Quiosques e bares se encontravam decorados e aconchegantes. Para algumas pessoas se constituíam em uma ótima opção para passar a virada na praia com a família.

O casal Pedro Henrique e Carla Vanessa é de Campina Grande, mas já



Foto: Ortilo Antônio

Muita gente foi às lojas do Centro para as compras de última hora

é o terceiro ano consecutivo que escolhe as praias da capital para a virada de ano. "Desde a primeira vez que passei o ano novo em João Pessoa eu me encantei mais ainda pela cidade, lugar de muita tranquilidade, segurança e que tem uma virada de ano linda", diz Vanessa.

Perspectivas

Final de ano é uma ótima oportunidade de rever o que aconteceu no ano que passou e fazer novos planos. Nessa época já virou tradição preparar certas simpatias para que o ano que inicia seja ainda melhor do que o anterior. As superstições vão além da cor da roupa e o comércio comemora o aquecimento nas vendas.

O branco é a cor mais tradicional do réveillon, simboliza a paz, harmonia

e pureza, por isso é indicado para quem quer renovar-se e deixar para trás energias ruins.

O comércio na capital paraibana teve funcionamento normal e atraiu muita gente para as compras de ano novo. Comerciantes e consumidores movimentaram as lojas da capital com as compras e vendas de final de ano.

As lojas tiveram um bom movimento, em especial para as pessoas que deixaram as compras para última hora, ou seja, para aquele look que não tiveram tempo de comprar, aquele acessório para ficar ainda mais completo e aquela maquiagem que não podia deixar de ser essencial para as mulheres. Vendedores acenaram com ótimas perspectivas para uma grande venda no último dia do ano.

Ricardo recepciona a chegada das peças de Abelardo da Hora

As primeiras peças do acervo do escultor pernambucano Abelardo da Hora começaram a chegar na Paraíba no sábado (29), no Espaço Cultural José Lins do Rego, em João Pessoa, onde

será construído o Memorial Abelardo da Hora que vai abrigar as obras do artista, cujo patrimônio agora pertencem ao Estado. O governador Ricardo Coutinho esteve no local, conferindo a chegada dessas primeiras peças, e disse que este era

um "presente de ano novo", ressaltando que estava orgulhoso da Paraíba.

O patrimônio de arte deixado pelo escultor pernambucano Abelardo da Hora agora pertence à Paraíba. No dia 30 de outubro, o governador Ricardo Coutinho esteve em Recife (PE), onde assinou o Termo de Doação das obras do artista ao Estado da Paraíba, cujo acervo está avaliado em cerca de R\$ 11 milhões. As obras do artista, que

morreu há quatro anos, estavam sendo preservadas por familiares em um casarão no Recife.

Obras do escultor começaram a chegar sábado ao Espaço Cultural, onde será construído o Memorial Abelardo da Hora



Foto: Secom-PB

Governador foi conferir a chegada das primeiras esculturas do artista pernambucano ao Espaço Cultural



Flamengo e Palmeiras ocupam o topo do ranking, segundo a análise do economista César Grafiatti, consultor do Itaú BBA. O São Paulo aparece em terceiro lugar, fazendo um trabalho de destaque no mesmo nível dos dois rivais

Palmeiras e Flamengo são os clubes mais ricos do país

São Paulo aparece em terceiro lugar com um trabalho de alto nível, superando até mesmo o Corinthians

Gazeta Esportiva

Dentre os clubes mais ricos do Brasil, o São Paulo é aquele mais próximo de alcançar Flamengo e Palmeiras, que hoje ocupam o topo do ranking. A análise parte do economista Cesar Grafiatti, consultor do Itaú BBA e responsável pela análise financeira das principais agremiações nacionais há oito anos.

“O São Paulo é o clube que está mais preparado para se equiparar a Flamengo e Palmeiras. Pode disputar, mesmo sem um patrocinador forte como o do Flamengo, porque tem um estádio grande, torcida grande”, afirmou Grafiatti, em entrevista exclusiva à Gazeta Esportiva.

Presidido por Carlos Augusto de Barros e Silva, o Leco, o Tricolor vem equilibrando suas contas graças a uma rigorosa política econômica, aliada aos novos contratos de publicidade. Um sintoma disso é a contratação de Pablo, a mais cara da história do clube.

A meta é sanar seus débitos com instituições financeiras até o fim de 2019 e se tornar independente da venda de atletas no ano seguinte. “Em 2018, não ouvi falar em atraso de salários e problemas relacionados à falta de caixa. Isso significa que esse processo que o São Paulo começou recentemente vem surtindo efeito”, atestou.

A reestruturação do São Paulo, ainda segundo o consultor, passa diretamente pelo executivo de futebol Raí. De acordo com Cesar Grafiatti, o ex-jogador, com diploma da Uefa, aprimorou a gestão de recursos financeiros no departamento de futebol. “Até então, tinha muito diretor que fazia o papel de diretor e que não conseguia fazer da melhor maneira possível”, frisou.

Exportador

Num clube de futebol, uma parte importante da venda de atletas é para cobrir um buraco importante no fluxo de caixa. O primeiro gran-



Foto: Fernando Dantas/Gazeta Press

Segundo economista do Itaú BBA, o ex-jogador Raí tem papel crucial na reabilitação financeira do São Paulo que vem se destacando no trabalho de base

de problema é vender para fechar as contas. O orçamento que o clube divulgava de R\$ 70 milhões em venda de atletas era única e exclusivamente para manter as contas em dia, e isso é muito ruim.

Vicioso

É natural que o clube venda atletas dado que ele é um formador. Tem a questão do futebol europeu que atrai o atleta mais jovem, mas ele acaba vendendo mais do que deve justamente porque precisa fechar suas contas. Tem que repor com outro que às vezes é mais caro e nem sempre é uma garantia que ele irá desempenhar o mesmo futebol do atleta que foi vendido. O grande problema é vender para fechar conta.

Mudança

Há três ou quatro anos, o São Paulo estava em uma situação extremamente complicada, muitas dívidas, custos altos, tendo que vender atletas para fechar as contas. O ano de 2017 foi o último que isso aconteceu, tanto é que em 2018 não ouvi falar em atraso de salários e problemas rela-

cionados à falta de caixa.

Amortização

Isso significa que esse processo que o São Paulo começou recentemente vem surtindo efeito. Como transformar uma estrutura mais organizada de custos mais competitiva? Tendo dentro da estrutura esportiva do clube alguém capacitado para fazer isso. É preciso montar elencos bem equilibrados com atletas baratos para poder fazer esses clubes irem bem dentro de campo.

Raí

O São Paulo passou dessa fase com a chegada do Raí. Até então, tinha muito diretor que fazia o papel de diretor de futebol e que não conseguia fazer da melhor maneira possível. O Raí é alguém do ramo, com conhecimento, e se não trouxe resultados ainda neste ano, teve um desempenho bastante equilibrado e coerente. Parte dessa venda de atletas serviu justamente para reciclar o elenco, abrir mão de alguns atletas, trazendo outros que se encaixavam no perfil do treinador. Alguém do ramo é o

que faz a diferença para clubes com menos dinheiro fazer a diferença dentro de campo.

Uso inteligente

Com uma figura que coordena bem a parte esportiva e pagando as dívidas, o clube consegue ter mais eficiência no uso desses recursos. Acho que essa ‘eurodependência’ [termo encontrado na parte do São Paulo no relatório do Itaú BBA referente ao ano de 2017] vinha muito da necessidade de vender porque precisava pagar conta. Agora pode usar o valor de forma mais eficiente. Acho que faltava muito essa gestão esportiva eficiente no São Paulo que parece começar a acontecer desde a chegada do Raí. Há acertos, há erros. O que se espera é que ele corrija os erros cometidos no ano de 2018 e não os repita para conseguir um desempenho ainda melhor do que foi esse primeiro ano dele.

Terceiro

O São Paulo é o clube que está mais preparado para se equiparar a Flamengo e Palmeiras. Conseguiu acertar boas receitas de TV, entra em

um grupo com boas receitas de TV a partir de 2019, equilibrando a questão de publicidade que vinha capengando nos últimos anos, conseguiu manter uma estrutura de receitas de publicidade bastante robusta com o Banco Inter e a MRV, conseguiu melhorar bilheteria, tem levado público para o estádio, e a venda de atletas vai trazer esse dinheiro adicional para pagar as dívidas e fazer a reciclagem do elenco.

Timão

A longo prazo teremos quatro clubes com muito mais receita do que os outros, que são Flamengo, São Paulo, Palmeiras e Corinthians. O São Paulo está mais perto de fechar esse grupo do que o Corinthians, que tem a dívida do estádio e do custo do clube social. Mantendo essa estrutura que tem sido tocada nos últimos anos, o São Paulo pode disputar, mesmo sem um patrocinador forte como o do Palmeiras ou a receita de TV do Flamengo, porque tem um estádio grande, torcida grande.

Obstáculos

O primeiro é o estádio.

Não acho que é porque ele é antigo ou desconfortável. Essa questão é menos relevante, o acesso está melhor com o metrô próximo. O que é mais relevante é o fato de o estádio ter 60 mil lugares. Obviamente, tirando os jogos muito importantes, você, como torcedor, vai conseguir comprar ingresso facilmente. Não dá para o clube cobrar um valor muito alto pelo ingresso porque não enche o estádio, e isso está relacionado também com a qualidade do jogo. O São Paulo somou públicos bastante relevantes neste Campeonato Brasileiro.

Morumbi

O que falta para aumentar a receita do estádio é justamente ter uma capacidade reduzida. Se o São Paulo tivesse um estádio para 40 mil pessoas, teria um ticket médio parecido com o do Palmeiras ou do Corinthians. Hoje não tem porque [o Morumbi] tem capacidade para 60 mil lugares, e é impossível que 200 mil pessoas queiram ir a um jogo toda semana. O programa de sócio-torcedor acaba não evoluindo, porque, como a oferta é muito grande, ele também não tem interesse em ficar pagando antes para poder conseguir o ingresso na frente. Falta equilibrar a capacidade do estádio com o desempenho que leva o torcedor a ir ao estádio.

Parte social

A maioria dos clubes de futebol que contam com a parte social tem um buraco na caixa por causa da parte social. Não vi números deste ano do Corinthians e do São Paulo, mas sei que o Corinthians tem que tirar dinheiro do futebol para colocar no social. O risco desses clubes é justamente isto: ter que tirar dinheiro do futebol para cobrir buraco no social. O São Paulo tem que ter, ao mesmo tempo, uma gestão eficiente no clube social e no estádio para poder dar esse salto, encostar nos clubes de cima, uma vez que todas as outras receitas são mais ou menos equilibradas.

Quênia e Etiópia dominam o pódio na 94ª São Silvestre

Brasileiros melhores colocados foram Giovani dos Santos e Jenifer Nascimento Silva, ambos na oitava posição

Os atletas africanos dominaram o pódio da 94ª Corrida de São Silvestre, nessa segunda-feira, em São Paulo. No masculino, o mais rápido foi o etíope Belay Bezabh e, entre as mulheres, Sandrafelis Tui, do Quênia, foi a primeira a atravessar a faixa. Além dos vencedores, o pódio das duas categorias foi completado por corredores de países africanos, com exceção apenas para um atleta do Bahrein. Os brasileiros melhores colocados foram Giovani dos Santos e Jenifer Nascimento Silva, ambos na oitava posição.

A disputa masculina foi marcada por um equilíbrio grande do começo ao fim. A decisão ficou para os metros finais da prova, onde Belay Bezabh levou a melhor e atravessou a linha de chegada com o tempo de 45m03s. O segundo lugar ficou com Dawitt Adamsu, do Bahrein, com uma diferença de apenas três segundos. Amdework Tadese, da Etiópia, completou o pódio ao finalizar os 15km em 45m13s. O brasileiro concluiu o trajeto em 46m38s.

Na prova feminina, Pauline Kamulu, do Quênia, li-



Foto: Marcos Riboli

Belay Bezabh (C) venceu a prova masculina, que teve outro etíope em terceiro lugar. O Bahrein ficou com a segunda posição

Confira os pódios:

Masculino	Feminino
1º Belay Bezabh (Etiópia) - 45m03s	1º Sandrafelis Tui (Quênia) - 50m02s
2º Dawitt Adamsu (Bahrein) - 46m06s	2º Pauline Kamulu (Quênia) - 50m19s
3º Amdework Tadese (Etiópia) - 45m13s	3º Mestawut Truneh (Etiópia) - 52m45s
4º Emmanuel Gisamoda (Tanzânia) - 45m23s	4º Esther Kakuri (Quênia) - 52m47s
5º Maxwell Kortech Rotich (Uganda) - 45m45s	5º Birtukan Alemu (Etiópia) - 53m06s

derou boa parte da disputa, sofreu uma ultrapassagem durante o trecho da Avenida Brigadeiro Luiz Antônio e não conseguiu manter o ritmo. Com 50m02s de prova, sua compatriota Sandrafelis

Tui, de 20 anos de idade, foi a primeira a atravessar a linha de chegada. Pauline passou pela faixa 17 segundos depois, com o total de 50m19s.

A disputa mais acirrada

foi pelo terceiro lugar, entre a queniana Esther Kakuri e a etíope Mestawut Truneh. Correndo lado a lado, foi o sprint final que decidiu o pódio. A atleta do Quênia começou a acelerar um pou-

co antes da curva para a reta de chegada e, mais baixa do que a etíope, não conseguiu se manter à frente. No final, Mestawut conquistou o terceiro lugar com o tempo de 52m45s. Jenifer Nascimento

Silva foi a melhor brasileira, com oitavo lugar e o tempo de 54min05s, melhorando a marca do ano passado que foi o décimo lugar de Joziane Cardoso. O Brasil não vence no feminino desde 2006.

2019

Chegou

Apague tudo o que não deu certo.

Encha o coração de esperanças.

Renove as forças.

Lute por novas conquistas.

Grandes vitórias virão.



A UNIÃO

Superintendência de Imprensa e Editoria

Superintendência de Imprensa e Editora deseja a todos um feliz ano novo.

Bicampeã



Foto: Getty Images

Amanda Nunes põe Cyborg na lona num nocaute histórico. Baiana se consagra após a luta do último sábado

Amanda Nunes fala de sua vitória histórica no UFC 32

Na entrevista no octógono após a vitória avassaladora no UFC 232, quando se tornou a primeira campeã dupla da história do evento, Amanda Nunes fez questão de lembrar que o apelido de "Leoa" não é à toa. Segundo ela, quando o animal sente o cheiro de sangue, parte para cima. Foi o que aconteceu no combate contra Cris Cyborg. Após receber um golpe logo no início da luta, a baiana não se assustou e começou a caminhar para frente. Segundo a campeã peso-galo Ultimate, essa foi a chave fundamental para se tornar agora também dona do título da categoria peso-pena.

"O momento chave da luta foi quando ela conectou os primeiros golpes. Eu me surpreendi, mas eu treinei para esperar aquela agressividade, aquele soco forte. Ela é forte, poderosa, eu respeito muito a Cris.

Ela vem para decidir a luta, então você tem que estar esperando. Quando ela conectou, eu senti, e pensei: vou colocar minha estratégia aqui que nada vai me parar. Se o melhor soco dela não me parou, nada vai me parar agora. Meus treinadores tinham me dito que quando eu acertasse a primeira, ela ia ficar louca, ia partir para cima tentando "me matar". Esse foi o plano, fazer ela ficar louca, e acertar o cruzado por cima do jab. Estava preparada para absorver e atacar rápido" contou Nunes.

Com o feito, Amanda se tornou a terceira atleta no geral a ter dois títulos simultaneamente - ao lado de Conor McGregor e Daniel Cormier. A "Leoa" disse que ainda não sabe quais serão os planos para o futuro e se pretender ficar nas duas categorias de peso, mas garan-

te que ainda quer fazer mais feitos históricos.

"Sobre meu próximo oponente? Eu acho que eu vou lutar com o Daniel Cormier agora! Tô brincando! Vamos ver daqui para frente. O MMA é uma caixinha de surpresas, vamos ver o que tem para mim. Essa noite é minha, não vou chamar ninguém hoje, desafiar ninguém. Hoje não quero pensar no futuro. É o momento pelo qual esperei por toda minha vida, gosto de fazer história. E hoje fiz de novo: provei para mim e para todos que eu sou a melhor do mundo, a melhor de todos os tempos. Eu entrei para a história", disse ela.

O clima de rivalidade entre as brasileiras esquentou com provocações durante os meses anteriores ao evento. Amanda garante que não guarda mágoa de nenhuma de Cris Cyborg.

Jornalista brasileira lança livro com 36 crônicas afetivas em João Pessoa. Obra aborda relações, casamento, filhos, medos, perdas e fragilidades e sentimentos. [Página 11](#)



Foto: Divulgação

Curtas da PB selecionados para a Mostra Tiradentes, em MG

'Caetana' e 'A ética das hienas' estão competindo na 'Mostra Foco'; festival começa no próximo dia 18

Jámarri Nogueira
jamarrinogueira@gmail.com

Dois curtas-metragens paraibanos foram selecionados para a disputa da 22ª edição da Mostra Tiradentes, em Minas Gerais (que recebeu 806 inscrições). 'Caetana', de Caio Bernardo, e 'A ética das hienas', de Rodolpho de Barros, estão competindo na Mostra Foco. O festival começa no próximo dia 18 e termina no dia 26 de janeiro. Na edição do ano passado, o longa-metragem paraibano 'Rebento', de André Moraes, foi um dos selecionados.

"Uma alegria imensa de poder representar minha cidade, Coxixola, com um filme feito por pessoas daqui em parceria com todos que acreditam na arte como força a mudar as vidas das pessoas. Caetana é um filme mais de imagens, de falta de palavras faladas, de gestos e ações que falam por um todo", disse o cineasta Caio Bernardo.

'Caetana' é o primeiro filme de Caio. Ele destacou a importância dos projetos ViAção Paraíba e Jabre, criados e viabilizados por Torquato Joel e Virgínia Gualberto. "Torquato Joel é de singular importância para a efetivação de Caetana, desde o processo de roteiro em que as conversas durante o Jabre foram importantíssimas", disse ele.

A pré-produção, conforme Caio, proporcionou o encontro com mais dois grandes parceiros: Rodolpho de Barros e Bruno Alves. Caio também enfatizou a importância das parcerias com Carlos Dowling, João Paulo Palitot e RB Lima. "O cinema paraibano feito no interior ressalta a importância desses projetos (Jabre e ViAção) e cria o desejo por esse universo em todo o Estado", concluiu Caio Bernardo.

Corrupção

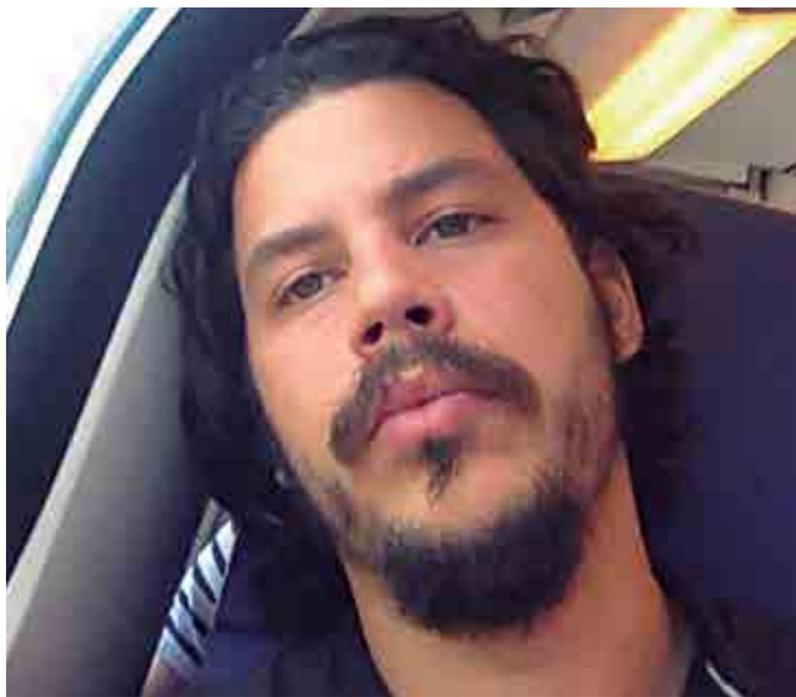
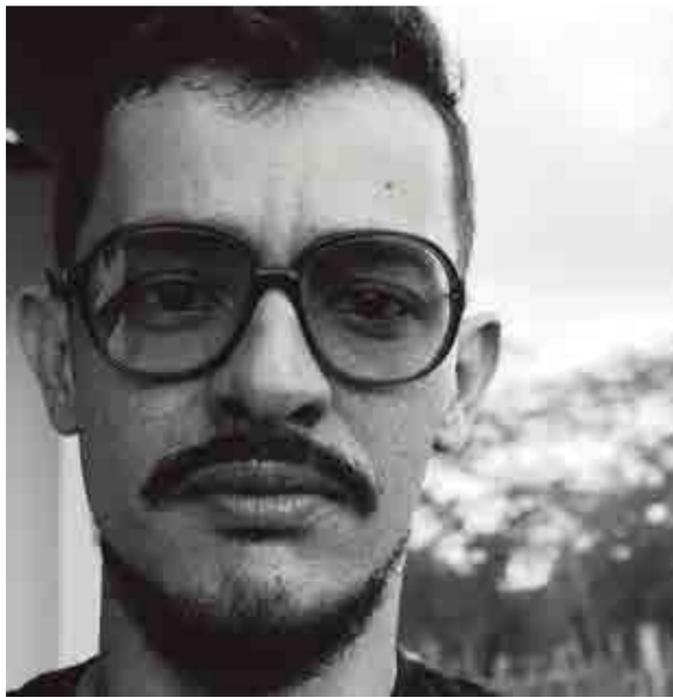
'A ética das hienas' teve gravações em João Pessoa e Campina Grande. "É um filme sobre corrupção. A história pretende expor a fragilidade ao qual um processo judicial pode estar sujeito pelas relações de favorecimento que às vezes se estabelecem", explicou o diretor Rodolpho de Barros.

O cineasta, que também é produtor e fotógrafo de 'Caetana', disse ter trabalhado com excelente elenco em 'A ética das hienas'. O curta com os atores e atrizes Suzy Lopes, Servílio de Holanda, Márcia Cartaxo, Fernando Teixeira, Daniel Porpino e Tavinho Teixeira. A preparação do elenco foi realizada por João Paulo Soares em colaboração com Torquato Joel.

Para Rodolpho de Barros, os anos em que ele estudou e trabalhou na Argentina foram fundamentais para sua formação cinematográfica. "Mas considero sobretudo a experiência gravando e



Fotos: Divulgação



Em sentido horário: gravações do filme 'Caetana'; e os diretores Rodolpho de Barros, de 'A ética das hienas', e Caio Bernardo, de 'Caetana'



militando na Paraíba minha grande escola", enfatizou ele. Esse curta foi a primeira incursão paraibana nos moldes de uma coprodução internacional moderna, devido aos contatos de Rodolpho na Argentina.

"Podemos articular uma coprodução com a produtora argentina Mama Húngara e contamos com o apoio da

Embaixada Brasileira e da Universidad del Cine. Vieram seis profissionais da Argentina e tivemos o primeiro set bilíngue no Estado, o que proporcionou um grande intercâmbio cultural. Esperamos que como legado, tenhamos estendido definitivamente as fronteiras do cinema paraibano", finalizou Rodolpho.

Representatividade

A programação da Mostra de Cinema de Tiradentes contará com 78 produções, vindas de 13 estados do país. A curadoria de curtas-metragens desta edição foi de Pedro Maciel Guimarães, Camila Vieira e Tatiana Carvalho Costa, que assistiram a centenas de filmes durante o processo de seleção. Os títulos vêm de Minas Gerais (21), São Paulo (17), Rio de Janeiro (9), Bahia (6), Goiás (5), Pernambuco (5), Ceará (3), Paraná (3), Distrito Federal (2), Paraíba (2), Rio Grande do Norte (1), Rio Grande do Sul (1), Amazonas (1) e Mato Grosso (1). Os filmes estarão distribuídos em 10 seções segmentadas dentro da grade de programação: Foco, Panorama, Corpos Adiante, Formação, Jovem, Regional, Praça, Valores, Foco Minas e Mostrinha.

MOSTRA FOCO

- **O Bando sagrado**, Breno Baptista (CE)
- **Onze minutos**, Hilda Lopes Pontes (BA)
- **Tea For Two**, Julia Katharine (SP)
- **Um ensaio sobre a ausência**, David Aynan (BA)
- **Ainda ontem**, Jessica Candal (PR)
- **Caetana**, Caio Bernardo (PB)
- **Estado de neblina**, Bruno Ramos (SP)
- **Malandro de ouro**, Flávio C. Von Sperling (MG)
- **A Ética das hienas**, Rodolpho De Barros (PB)
- **Antes de ontem**, Caio Franco (SP)
- **Negrum3**, Diego Paulino (SP)
- **Tempestade**, Fellipe Fernandes (PE)

Artigo

Paiva Netto
paivannetto@lbv.org.br

Origem espiritual da profecia

Em minha obra 'Os mortos não morrem', transcrevo estudos abalizados e relatos interessantíssimos sobre a realidade da vida após o fenômeno chamado morte... Todavia, é necessário também refletirmos sobre alguns desdobramentos morais desse saber espiritual que Jesus, o Divino Ressuscitado, nos oferece para conduzirmos bem nossos destinos. Afinal, quando não nos preparamos con-

venientemente, a morte se torna um grande susto. Daí a nossa preocupação em dialogar com todos os que me honram com a leitura e lhes apresentar tantos fatos que, durante milênios, evidenciam a sobrevivência da Alma e a Natureza Espiritual desse fenômeno.

O saudoso proclamador da Religião de Deus, do Cristo e do Espírito Santo, Alziro Zarur (1914-1979), assegurava que "não há morte em nenhum ponto do Universo".

Você quer desaparecer, ficar separado dos entes queridos para todo o sempre? Acredito que não!

No segundo volume da série literária "O Apocalipse de Jesus para os Simples de Coração", a obra As Profecias sem Mistério (1998), novamente registrei esta minha assertiva: Os mortos não morrem!, mesmo os Irmãos ateus-materialistas. Não se pode analisar a Palavra do Criador menoscabando qualquer de Suas criaturas, incluídas as espirituais.

Ademais, de onde vêm os alertamentos sobre a gravidade do instante pelo qual passa a Terra? Justamente do Mundo Espiritual, a moradia dos Invisíveis, conforme nos revela o Apocalipse, do Profeta Divino, Jesus, logo no capítulo primeiro, versículos iniciais: "Revelação de Jesus Cristo, que Deus Lhe deu para mostrar aos Seus servos as coisas que em breve devem acontecer, e que Ele, enviando-as por intermédio do Seu Anjo, notificou ao Seu servo João, o qual atestou a Palavra de Deus e o testemunho de Jesus Cristo quanto a tudo o que viu". (Apocalipse, 1:1 e 2)

O que pensa você, prezada leitora, amigo leitor, que sejam os Anjos (que surgem tantas vezes na Bíblia Sagrada) senão Almas? É imprescindível saber de onde viemos, o que estamos fazendo aqui e para onde iremos após o inafastável fenômeno da morte.



Cronicartigo

Pereira Sitônio Pinto
Da Guarda Nacional - sitonipinto@gmail.com

O bagre

De repente a moça começou a gritar dentro d'água, a poucos metros da arrebentação, umas quatro, cinco braças. Os índios chamavam a essa estreita faixa de mar de "Paranambuca", onde o mar quebra. Pernambuco veio daí. Mas isso já faz muito tempo, mais de meio século, e eu já estou muito atrasado com esta crônica da moça que pisou no bagre em Tambaú. Demoramos a entender que era um bagre. Só quando chegamos ao antigo Pronto Socorro é que o acidente foi atribuído ao bagre. Ele não é perigoso nos seus 15 centímetros, talvez menos, assim como um cascudo.

O bicho agiu em legítima defesa, pisado pelo pé da moça. Se fosse um bagre dos grandes – bicho de três metros e meia tonelada – não teria feito nada com a veranista que veio de Campina Grande pisar no peixe. Ela estava acompanhada pela mãe, duas irmãs, o poeta Orlando Tejo e por mim. Mas quem meteu a mão no pé da vítima foi mesmo a mãe, que é para essas coisas. Dona Orminda veio com o bagre na mão, com o outro esporão cravado.

Os bagres têm dois esporões perto das guelras. Pertencem a uma grande família, que abrange os pequenos cascudos dos rios brasileiros aos meros do mar e aos peixões do Mekong – onde Camões perdeu sua Dinamene. Daí a lenda e a polêmica que o vate teria salvo a si, nadando apenas com um braço, o outro segurando acima das águas os originais de Os Lusíadas.

O jipe de Tejo estava parado meio distante, e eu conduzi o grupo ao Pronto Socorro. Lá, arrancaram o dito bagre que ficara entranhado

Depois, vi um bagre num tabuleiro de feira em Guarabira, cortado em duas bandas, estertorando, junto de outros bagres inteiros



no pé da bela Ana Maria. Deixe-me apresentar o grupo todo: Ana (a vítima), noiva de Orlando, Fátima (a irmã caçula), Dona Orminda, mãe das meninas. Todos os anos a família veraneava em Tambaú perto do edifício Santo Antônio, onde morava o compositor Carlos Aranha (ele conheceu meio mundo de gente no Rio de Janeiro, o bastante para um livro sobre os habitantes daquele tempo musical, da bossa antiga e da bossa nova, mais o cinema brasileiro, que estava nascendo a plenos vagidos). Mas esse não foi o meu primeiro

nem o último contato com os bagres. Depois, vi um bagre num tabuleiro de feira em Guarabira, cortado em duas bandas, estertorando, junto de outros bagres inteiros. Talvez o feirante tivesse cortado o bagre, talvez, para fazê-lo de contrapeso; é difícil adivinhar o que se passa na mente dos insensíveis. Mas meu primeiro contato com os bagres foi na casa dos primos Zacarias e Hermosa, em Princesa. Eu ficava olhando os peixes na grande cisterna. No fundo do reservatório, os bagres dormitavam no lajedo. Assim ficavam às vezes enlocados, hibernando na entressaca.

Ah, na adolescência, ouvi muitas vezes Zezito Cabral cantar a parlença do bagre: "tava na beira da praia vendo dois bagres brigando, / pobre do pescador, por eles estava esperando (bis)... minha linha, minha vara e o meu anzol. / O bagre deu uma rabanada e se encandeou com a luz do sol." Aí meu amigo Coriolano Filho mergulhou com um pouca prática em águas turvas e seu companheiro o confundiu com um bagre. Coriolano é mais ou menos do tamanho de um bagre. O arpão atravessou o tórax atlético de Coriolano. As águas do mar ficaram mais turvas com o sangue de Coriolano, que jorrava abundante.

E teve aquele bagre que vi agonizando na Pindá – a empresa de pesca da qual papai foi diretor. O peixe estava eviscerado, sem guelras nem tripas, capturado no alto mar fazia horas. Era um bagre dos grandes, mais de um metro de peixe, os olhos olhando a dor, a boca tentando respirar. Veja, ainda hoje agoniza.

(Terça, quinta, sábado)

Fernando Vasconcelos

Escritor - fer.mengo@uol.com.br



Bar ou consultório?

Desde que os grandes cronistas e jornalistas da nossa bela Paraíba me ensinaram a garimpar uma crônica, fico observando, em quaisquer lugares, o comportamento das pessoas e a situação das coisas. Já fui repreendido várias vezes por minha esposa (mais de 40 anos de convivência). E esses pequenos pecados já renderam muitas crônicas nos três livros que consegui terminar.

É muito comum a existência de um ou mais retardatários que não querem ir embora de jeito nenhum de bares e restaurantes. Quantos garçons e barman já ficaram de plantão até o dia amanhecer, esperando pela boa vontade dos que buscam no bar o refúgio para suas vidas atribuladas! E quantos garçons ou donos de bar não se transformaram em psicólogos ou psicoterapeutas? Que o diga o grande Reginaldo Rossi na antológica música Garçom...

Desabafar com o barman não equivale a um tratamento psicológico, mas pode ajudar a preencher uma necessidade, diz a professora do Instituto de Psicologia da USP, Leila Salomão Tardivo. Ela afirma que há pessoas que sentem necessidade de se abrir e encontram no barman uma fonte de empatia e carinho. "Isso acontece com o cabeleireiro também. São pessoas que podem emprestar um ouvido atento, aliviar e dar apoio ao cliente" – falou a pesquisadora.

O álcool e a traição

Pessoas com problemas de relacionamento (maridos traídos, filhos frustrados, pais incompreendidos) buscam, muitas vezes, na mesa de bar, refrigerio para suas mágoas. E, assim, os balcões e mesas de botecos na cidade abrigam clientes de divãs improvisados para aqueles que querem desabafar. As histórias mais comuns ouvidas pelos barmen são as de amor, relatadas pelos que exageram na bebida para esquecer uma traição.

Na minha época de estudante, presenciei (Ah! bons tempos da Bambu, do Pietro's e do Luzeirinho) garçons que levavam clientes embriagados às suas casas, que davam conselhos, que emprestavam dinheiro. Uma vez escutei um garçom contar:

- Tive um cliente que havia sido traído. Ele bebeu oito caipirinhas, pulou para dentro do bar e começou a gritar o nome da mulher. Estava desesperado. Tentei acalmá-lo, emprestar-lhe um ombro amigo.

A maioria dos clientes que bebem sozinhos precisa mesmo é de atenção. Há pessoas, como vaticinam os "psicólogos da noite", que só se abrem depois de duas ou três doses. Chegam taciturnos, acabrunhados, mas, depois da segunda dose, deitam falação. Uns são "pobres coitados", desprezados pela mulher, odiados pelos filhos. Outros, ao contrário, são riquíssimos, donos de propriedades e carrões, têm várias mulheres.

Mas os garçons já conhecem o perfil de todos os bebedores. Há os que falam demais antes de beber e, depois da primeira dose, caem num mutismo inexplicável. E há os que gastam sem limites, mesmo que seja no cartão de crédito. Garçons mais simpáticos, tidos como "acessíveis", acabam dando mais atenção ao cliente. Era o caso de "Biu", antigo garçom do Pietro's da Lagoa. Baixinho, simpático, do tipo que todos cumprimentam ao entrar no bar.

Ele nos contou que uma vez foi abordado por um cliente que chorava de saudades da mãe, morta há pouco mais de um mês. Biu, que também já perdera a mãe, disse a ele que entendia perfeitamente como era sentir-se daquele jeito. E desatou a chorar no ombro do cliente. Ficaram amigos. Mas, acho que por trás de tudo isso existe uma doença: o alcoolismo.

Dizem os estudiosos que "mesa de bar não é consultório". Os médicos estudam a vida inteira para tentarem entender a mente humana. E os garçons são apenas vendedores que querem ganhar sua comissão. E esses estudiosos acrescentam que, sem desmerecer a medicina, a psicologia e a psicoterapia, existe uma irmandade de nível mundial, chamada Alcoólicos Anônimos, em cujas salas, sim, existe a verdadeira terapia para situações como as descritas acima.

Mas, um estudioso da alma humana, Bosco, que por várias décadas foi dono da Fava do Bosco, na Av. João Machado, sentenciou: "quem nunca chorou suas mágoas na mesa de bar que atire o primeiro copo..."

Literatura

Jornalista lança livro de crônicas hoje na capital

A jornalista Marina Oliveira sempre escreveu diários. Tem um na mesa da cabeceira, outro na bolsa e quantos mais forem necessários para registrar os sentimentos que, se não vazarem para o papel, fazem o coração explodir. Talvez por conta desse hábito, praticado desde a infância, Debaixo dos ipês — Crônicas afetivas, seja tão sincero e corajoso. O livro reúne 36 textos e começou a ser gerado quando Marina decidiu que estava na hora de encontrar o caminho para se tornar escritora, sonho acalentado desde menina. Entre o primeiro texto escrito em 2009 e a publicação do livro, entretanto, muitas coisas aconteceram.

Em 2015, depois de perder o marido, o jornalista Oswaldo Buarim Jr., em consequência de um infarto fulminante, decidiu ouvir os conselhos de uma amiga e criar um blog. As crônicas começaram a ser publicadas em <http://marinavivendoeescrivendo.blogspot.com> na ordem em que foram escritas e, em seguida, a autora começou a produzir especialmente para o blog.

São essas crônicas que agora estão reunidas no livro. É sobre sentimentos, relações, casamento, filhos, medos, perdas e fragilidades que a autora discorre em escrita espontânea e clara. É para a autorreflexão e o autoconhecimento que Debaixo dos ipês aponta. “Eu só consigo escrever sobre sentimentos e sobre o que me afeta. Escrever é um diálogo com o que saiu, com o que está no papel”, explica. “Claro que é doído, mas o alívio que me dá botar para fora não tem comparação”, garante.

Momentos delicados, como a



Foto: Divulgação

A brasileira Marina Oliveira e a capa do seu livro de estreia, intitulado 'Debaixo dos Ipês'

perda da mãe aos 17 anos e a do marido, que ela chama sempre de “meu amor”, quase 23 anos depois, marcam parte das crônicas. Mas se as experiências são pessoais, os sentimentos são universais e o diálogo com o leitor se dá de maneira quase instantânea. Não é à toa que o blog chegou a ter 16 mil acessos, alguns deles vindos de lugares surpreendentes, como Rússia e Leste Europeu.

SERVIÇO

■ **Evento:** Lançamento do livro “Debaixo dos ipês - crônicas afetivas”, Editora Chiado

■ **Quando:** 2 de janeiro de 2019 (quarta-feira)

■ **Hora:** 17h

■ **Onde:** Buarque-se Café com Artes – Av Mar Negro, 267, Intermares, Cabedelo

Formato Assessoria de Comunicação

Luciana Oliveira = 98831-1556

Kaylle Vieira = 98815-7887

Em cartaz

ERA UMA VEZ UM DEADPOOL – (EUA 2018) Comédia / Ação. Duração: 116 minutos. Sinopse: Determinado a provar que Deadpool 2 é um filme para toda a família, Wade Wilson (Ryan Reynolds) limpa todos os palavrões e sangue da narrativa e sequestra o ator e diretor Fred Savage para reencenar A Princesa Prometida. Sem poder se desvencilhar das amarras, Savage é obrigado a ouvir o “conto de fadas” do Mercenário Tagarela, incluindo sua luta com Cable (Josh Brolin) e a formação da X-Force. MANAÍRA 4 LEG: 18:45 (EXCETO SEGUNDA) - 21:15 (EXCETO SEGUNDA).

CULPA – (DINAMARCA 2018) Suspense. Duração: 88 minutos. Classificação indicativa: 14 anos. Sinopse: O policial Asger Holm (Jakob Cedergrén) está acostumado a trabalhar nas ruas de Copenhague, mas devido a um conflito ético no trabalho, é confinado à mesa de emergências. Encarregado de receber ligações e transmitir às delegacias responsáveis, ele é surpreendido pela chamada de uma mulher desesperada, tentando comunicar o seu sequestro sem chamar a atenção do sequestrador. Infelizmente, ela precisa desligar antes de ser descoberta, de modo que Asger dispõe de poucas informações para encontrá-la. Começa a corrida contra o relógio para descobrir onde ela está, para mobilizar os policiais mais próximos e salvar a vítima antes que uma tragédia aconteça. MANAÍRA 11 LEG: 14:00 (SOMENTE SÁBADO E DOMINGO) - 19:30 (EXCETO SÁBADO, DOMINGO E TERÇA-FEIRA).

O RETORNO DE MARY POPPINS – (EUA 2018) Comédia musical / Família / Fantasia. Duração: 131 minutos. Classificação indicativa: 9 anos. Sinopse: Numa Londres abalada pela Grande Depressão, Mary Poppins (Emily Blunt) desce dos céus novamente com seu fiel amigo Jack (Lin-Manuel Miranda) para ajudar Michael (Ben Whishaw) e Jane Banks (Emily Mortimer), agora adultos trabalhadores, que sofreram uma perda pessoal. As crianças Annabel (Pixie Davies), Georgie (Joel Dawson)

e John (Nathanael Saleh) vivem com os pais na mesma casa de 24 anos atrás e precisam da babá enigmática e o acendedor de lâmpadas otimista para trazer alegria e magia de volta para suas vidas. MANGABEIRA 2: 22:15 (EXCETO SEGUNDA). MANAÍRA 11 LEG: 14:00 (EXCETO SÁBADO, DOMINGO E TERÇA-FEIRA) - 16:45 (EXCETO SEGUNDA) - 19:30 (SOMENTE SÁBADO E DOMINGO) - 22:15 (EXCETO SEGUNDA).

BUMBLEBEE – (EUA 2018) Ação / Aventura / Família / Ficção científica. Duração: 114 minutos. Classificação indicativa: 10 anos. Sinopse: 1987. Refugiado num ferro-velho numa pequena cidade praiana da Califórnia, Bumblebee, um fusca amarelo aos pedaços, machucado e sem condição de uso, é encontrado e consertado pela jovem Charlie (Hailee Steinfeld), às vésperas de completar 18 anos. Só quando Bee ganha vida ela enfim nota que seu novo amigo é bem mais do que um simples automóvel. MANGABEIRA 1 DUB: 13:45 (EXCETO TERÇA) - 16:15 - 19:00 (EXCETO SEGUNDA) - 21:30 (EXCETO SEGUNDA). MANGABEIRA 4 DUB: 17:00 (EXCETO SEGUNDA) - 22:30 (EXCETO SEGUNDA). MANAÍRA 7 DUB: 13:30 (EXCETO TERÇA) - 18:30 (EXCETO SEGUNDA). MANAÍRA 7 LEG: 16:00 (EXCETO SEGUNDA) - 21:00 (EXCETO SEGUNDA). MANAÍRA 9 3D DUB: 12:00 (SOMENTE SÁBADO E DOMINGO) - 14:30 - 19:30 (EXCETO SEGUNDA). MANAÍRA 9 3D LEG: 17:00 (EXCETO SEGUNDA) - 22:00 (EXCETO SEGUNDA).

MINHA VIDA EM MARTE – (BRASIL 2017) Comédia. Classificação indicativa: 12 anos. Sinopse: Fernanda (Monica Martelli) está casada com Tom (Marcos Palmeira), com quem tem uma filha de cinco anos, Joana (Marianna Santos). O casal está em meio ao desgaste causado pelo convívio por muitos anos, o que gera atritos constantes. Quem a ajuda a superar a crise é seu sócio Anibal (Paulo Gustavo), parceiro inseparável durante a árdua jornada entre salvar o casamento ou pôr fim a ele.

MANGABEIRA 3: 14:30 - 16:45 - 19:15 (EXCETO SEGUNDA) - 21:45 (EXCETO SEGUNDA). MANAÍRA 2: 14:20 - 16:45 (EXCETO SEGUNDA) - 19:00 (EXCETO SEGUNDA) - 21:30 (EXCETO SEGUNDA). MANAÍRA 3: 15:20 - 17:45 (EXCETO SEGUNDA) - 20:00 (EXCETO SEGUNDA). MANAÍRA 8: 13:30 (EXCETO TERÇA) - 15:45 - 18:00 (EXCETO SEGUNDA) - 20:30 (EXCETO SEGUNDA).

DETECTIVES DO PRÉDIO AZUL 2 – O MISTÉRIO ITALIANO – (BRASIL 2018) Família / Aventura. Sinopse: Durante a Expo-Bruxas, a maior feira de bruxos do mundo, Pippo (Pedro Henriques Motta), Bento (Anderson Lima) e Sol (Leticia Braga) viajam até a Itália para investigar o sumiço da feiticeira Berenice (Nicole Orsini), que foi sequestrada pelos bruxos Máximo e Mínima Buongusto. Com o trabalho em equipe e a ajuda da avó de Pipo, eles conseguirão desvendar esse mistério. MANGABEIRA 2: 13:30 (EXCETO TERÇA) - 15:30 - 17:45 (EXCETO SEGUNDA) - 20:00. MANAÍRA 1: 12:15 (SOMENTE SÁBADO E DOMINGO) - 14:15 - 16:15 (EXCETO SEGUNDA) - 18:15 (EXCETO SEGUNDA) - 20:15 (EXCETO SEGUNDA). MANAÍRA 4: 14:45 - 16:45 (EXCETO SEGUNDA).

AQUAMAN – (EUA 2018) Aventura / Ação. Duração: 143 minutos. Classificação indicativa: 12 anos. Sinopse: Arthur Curry (Jason Momoa), mais conhecido como Aquaman, ainda é um homem solitário, mas quando ele começa uma jornada com Mera (Amber Heard), em busca de um algo muito importante para o futuro de Atlantis, ele aprende que não pode fazer tudo sozinho. MANGABEIRA 4 DUB: 14:00 - 19:30 (EXCETO SEGUNDA). MANGABEIRA 5 3D DUB: 15:00 - 18:00 (EXCETO SEGUNDA) - 21:00 (EXCETO SEGUNDA). MANAÍRA 5 3D DUB: 13:15 (EXCETO TERÇA) - 19:15 (EXCETO SEGUNDA). MANAÍRA 5 3D LEG: 16:15 (EXCETO SEGUNDA) - 22:15 (EXCETO SEGUNDA). MANAÍRA 6 3D LEG: 15:15 - 18:15 (EXCETO SEGUNDA) - 21:15 (EXCETO SEGUNDA). MANAÍRA 10 3D LEG: 14:15 - 17:15 (EXCETO SEGUNDA) - 20:15 (EXCETO SEGUNDA).

Crônica em destaque

William Costa
wpcosta.2007@gmail.com

No tempo dos gibis

Os gibis figuram entre as maiores alegrias, no tempo distante, porém sempre presente, de minha infância, passada, para suprema felicidade, na cidade de Santa Luzia, espécie de porta de entrada do Sertão paraibano. Creio mesmo que aprendi a ler com eles, e uma das imagens mais caras que guardo na memória é a da minha mãe, dona Ilza, sentada numa cadeira de balanço, na cozinha, comigo no colo, lendo uma revista em quadrinhos da Disney.

A família inteira, criada por Walt Disney – Patinhas, Donald, Margarida, Mickey, Pateta, Peninha, Bafo de Onça etc. –, convivia comigo, acompanhada de Tarzan, Super-Homem, Batman, O Incrível Hulk, Quarteto Fantástico, Namor, O Príncipe Submarino, Homem-Aranha, Thor, Surfista Prateado, Mandrake, O Fantasma, Homem de Ferro e Conan, O Bárbaro. Sim, ia esquecendo de Aquaman e Lanterna Verde, outros bons companheiros de jornada.

Não tenho a memória de um W. J. Solha, de um Ariano Suassuna, de um Claudio Brito, portanto não sei precisar o ano, se 1967 ou 1968, cujo Natal foi maravilhoso. O motivo de tanta alegria foi um acesso de bronquite, doença que também foi uma grande companheira de infância, que me obrigou a ficar na cama, lendo o quê? Gibis, é claro. Um Recruta Zero marcou, de modo especial, aquele Natal. Até hoje tenho simpatia por aquele soldado atrapalhado.

Nem tudo são flores na infância. Meu pai, seu Deusdete, era, à época, delegado de Santa Luzia, e viajava com frequência para cidades como Campina Grande e Patos. Ao retornar dessas viagens, trazia sempre um pacote de gibis para mim. Um delírio. Eu passava o dia vigiando os ônibus da Batalhão, da Patense, da Gaivota, da Bonfim, da Andorinha, na esperança de ver meu pai descer de um deles, na frente de casa, trazendo nas mãos aquele embrulho mágico.

Certo dia, a decepção. O ônibus parou em frente à nossa casa, e eu, ansioso, corri para o portão. Meu pai desceu do ônibus, entrou em casa, beijou minha mãe, mas ao abaixar para me beijar, empalideceu. Meus olhos eram uma pergunta só: “Cadê o pacote de gibis?” Com uma tristeza que só perdia para a minha, ele confessou que esquecera as revistas naquela bolsa que fica atrás das poltronas. O trauma só foi superado quando outro pacote chegou.

Os gibis me acompanharam pela adolescência, agora com Tex à frente, mas foram perdendo influência, paulatinamente, após o advento dos livrinhos de bolso, de faroeste, de guerra, de espionagem, de erotismo, de ficção científica. Brigitte Montfort (espionagem) e Perry Rhodan (ficção científica) estavam entre os preferidos. Eu adorava os títulos dos livrinhos de faroeste: “Duelo ao entardecer”, “Toda traição tem seu castigo” e por aí vai...

Hoje, tanto os gibis como os livrinhos de bolso ficaram para trás, substituídos pelas obras de Ariano Suassuna, José Lins do Rego, João Guimarães Rosa, João Ubaldo Ribeiro, Augusto dos Anjos, João Cabral de Melo Neto, José Cândido de Carvalho, Rubem Braga, Dostoiévski, Dante Alighieri, Miguel de Cervantes, William Shakespeare etc. Mas não é desprezo, é falta de tempo. E penso mesmo em voltar a ler gibis, quando enfim a sonhada aposentadoria chegar.

★ Destaque

Projeto da ALPB institui o Prima como política de Estado

A Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB) aprovou, durante sessão realizada na última quinta-feira (27), o projeto de lei que torna o Programa de Inclusão através da Música e Artes (Prima) política de Estado. Os parlamentares apreciaram ainda mais de 170 matérias durante a reunião.

O Projeto de Lei 2051/2018, de autoria do Governo do Estado, trata da inclusão de crianças e jovens através da música e da arte. O objetivo da matéria, de acordo com o Poder Executivo, é instituir o ensino da música e de outras linguagens artísticas em política de Estado. Para o presidente da ALPB, Gervásio Maia, o Prima se tornou um dos mais importantes projetos de inclusão do país. “Parabéns aos que conduzem o Prima na Paraíba. É um programa de inclusão extremamente importante para os jovens do nosso Estado. Para nós, é uma honra ter aprovado aqui por unanimidade esta matéria encaminhada pelo governador Ricardo Coutinho”, afirmou o presidente da Assembleia, Gervásio Maia.

Serviço

• Funesec [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Partage (83)3344-5000 • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira (Box [3246-3188]) • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]



// Tenha até pesadelos, se necessário for. Mas sonhe //

PATRÍCIA GALVÃO

Coluna do meio

por Dandara Costa

// A verdadeira função do homem é viver, não existir //



JACK LONDON

scosta.dandara@gmail.com

PROSPERIDADE

Temos hoje mais uma oportunidade de recomeço. Que, depois de agradecer pelo ano que se foi e tudo de bom que ele trouxe consigo, renovemos as energias, os sonhos e sobretudo os pensamentos positivos para 2019. A todos os nossos leitores e seus familiares, desejamos um ano novo espetacular, cheio de bênçãos, repleto de luz, prosperidade e abundância de realizações. Amém.



Foto: Reprodução

Mel Cavalcanti, Amanda Ferreira, Vanessa Campos, Kléber Carvalho e José Diniz em Fernando de Noronha

Ui!

★ Um animado grupo de paraibanos se reuniu em Fernando de Noronha neste Réveillon.

★ João Otávio Terceiro Neto, Renan Uchôa, Amanda Ferreira, José Diniz, Mel Cavalcanti, Vanessa Campos, Kléber Carvalho, Gustavo Benevides, Eduardo Sá, Caio Siqueira e Gustavo Lyra, acompanhado da namorada Paula Fernandes.

★ A festa da virada, claro, foi na Pousada Zé Maria.



Foto: Reprodução

Eduardo Sá, Gustavo Benevides, Caio Siqueira, Danilo Nunes, Luiz Filipe Cunha, João Otávio e Bruno Cosme

Retrospectiva cinematográfica

2018 foi um ano de muita representatividade no cinema. Sendo assim, montamos uma lista com obras cinematográficas nacionais e estrangeiras que deram voz às minorias. (1) "Panterra Negra" é um exemplo perfeito de filme que levou às telonas empoderamento negro e feminino. (2) "A pé ele não vai longe" foi uma referência de lançamento que retrata bem a deficiência física. Em (3) "Bohemian Rhapsody" temos a trajetória musical de Freddie Mercury, de modo que o filme aborda indiretamente uma temática LGBT. (5) "Chuva é cantoria na aldeia dos mortos" representou o Brasil em Cannes contando a história do indígena Ithãc. Por fim, temos a história da escritora francesa Sidonie Gabrielle Colette no longa "Colette", uma aula de feminismo em pleno século 19.



Foto: Reprodução

Odete Magalhães e a filha Fernanda Libânio curtem viagem

Eurotrip

Odete Magalhães passou as festas de final de ano em uma superviagem pelo continente europeu. Ao lado do filho Vitor, da filha Fernanda e do genro Alysson Carício, ela iniciou o roteiro em Portugal, passando pelas cidades de Fátima e Lisboa. Melhor maneira de começar o ano, conhecendo novas culturas na companhia de quem se ama.

Foto: Revista Edificar



O engenheiro Valdês Borges Soares muda de idade nesta terça



O Natal dos Sá e Benevides

PARABÉNS

Antônio Dias Neto, Carlos Alberto Azevedo, Carmem Franca, Eriamar Maia, Gerlane Vinagre, Gláucio Arnaud de Medeiros, Marcella Holanda, Márcia Souza, Márcio Mendes Cartaxo, Márcio Accioly de Andrade, Marilene Sá, Roberta de Freitas Torres, Roberta dos Santos Rocha, Rosemildo Jacinto de Oliveira, Sanny Japiassu Santos, Severino Quirino de Farias, Sílvio de Mendonça Furtado e Socorro Targino.

● Saudosismo - O restaurante Tô em Casa, localizado em frente à segunda entrada do Shopping Sul, nos Bancários, recebe, no próximo sábado, um recital poético e musical idealizado a partir do livro "Manual Prático de Desaparecimento". Os primeiros a chegar serão presenteados com a recente obra do saudoso poeta Ronaldo Monte, cortesia da família.

● Experimental - O Onça Combo - projeto musical de investigação da confluência de tradições estéticas e místicas indígenas, ibéricas e latinas encontradas no Brasil - se apresenta no "Outro Jazz" da Miragem nesta sexta. A partir das 20h. Entrada no valor de R\$ 10 a meia e R\$ 20 a inteira.

● Ensino - A Faculdade Paraibana (FAP) e a Faculdade Santa Emília de Rodat (FASER) estão entre as piores faculdades particulares do Brasil, de acordo com a escala de avaliação do MEC. Elas ficaram com o Índice Geral de Cursos de 1,2742 e 1,6121 respectivamente, ou seja, ambas têm nota 2.

NOVA IDADE

Quem aniversaria hoje é o engenheiro civil paraibano Valdês Borges Soares, que em 2018 foi agraciado com a maior honraria conferida a um profissional da engenharia no país. A Medalha de Mérito do sistema Confea/Crea e Mútua é certamente um privilégio de poucos. O primeiro a recebê-la foi o presidente Juscelino Kubitchesk, no ano de 1958.



Foto: Agência Brasil

João Azevêdo toma posse como governador da Paraíba

Solenidade se dará em três atos, começando com um culto ecumênico e terminando com a transmissão de cargo

A programação alusiva às solenidades de posse de João Azevêdo (PSB) como governador da Paraíba será iniciada às 10h desta terça-feira (1), com uma celebração ecumênica, e se estende até o final da tarde. O ato religioso irá ocorrer no hall de entrada do Teatro Pedra do Reino, no Centro de Convenções de João Pessoa.

Às 15h, será realizada, no também Teatro Pedra do Reino, a sessão solene da Assembleia Legislativa que empossará João Azevêdo no cargo de governador.

Já às 17h, acontecerá a solenidade de transmissão

de cargo e revista às tropas em frente ao Palácio da Redenção, no Centro da capital.

João Azevêdo foi eleito governador da Paraíba, em primeiro turno, no pleito realizado no dia 7 de outubro. Ele obteve 1.119.758 votos, o que representa 58,18% dos votos válidos.

João Azevêdo foi eleito governador da Paraíba, em primeiro turno, no pleito realizado no dia 7 de outubro

Foto: Edson Matos



Em vídeo divulgado ontem, o governador eleito ressaltou as conquistas deste ano de 2018 e projetou um ano de 2019 com novas conquistas



Mensagem

João Azevêdo, que toma posse hoje como governador da Paraíba divulgou uma mensagem de fim de ano nessa segunda-feira (31), véspera de 2019. Através de vídeo, João Azevêdo ressaltou as conquistas deste ano de 2018, lembrando também da campanha eleitoral que terminou como vencedor.

“É exatamente com esse espírito que nós esperamos que 2019 seja este ano de continuidade, de novas conquistas. E tenho a certeza do esforço, da dedicação que nós teremos em 2019 estando na condição de governador e com uma grande equipe que nós montamos, fazer a Paraíba se fortalecer”, destacou.

Ele ainda manifestou votos de um “grande 2019”. Dirigindo-se aos paraibanos, João desejou “que seja esse ano um ano de muitas vitórias e alegrias. E eu tenho certeza que no final de 2019 nós estaremos aqui de volta comemorando muito”.

SERVIÇO

Programação da posse

Celebração ecumênica

Local:
Hall de entrada do Teatro Pedra do Reino – Centro de Convenções de João Pessoa

Horário:
10h

Data:
01/01/2019

Posse no cargo de governador da Paraíba

Local:
Teatro Pedra do Reino – Centro de Convenções de João Pessoa

Horário: 15h

Data: 01/01/2019

Transmissão de cargo e revista às tropas

Local:
Em frente ao Palácio da Redenção

Horário: 17h

Data: 01/01/2019

De campanha

Ricardo é um dos governadores que mais cumpriu suas promessas

O governador Ricardo Coutinho cumpriu 68% das promessas de campanha, segundo levantamento coordenado e divulgado pelo Portal G1, que levou em consideração os resultados das 26 unidades federativas, além do Distrito Federal. Ricardo é um dos governadores que mais cumpriu as promessas feitas durante a campanha de 2014, apesar das dificuldades financeiras enfrentadas pelo Estado.

O Portal G1 conseguiu mapear 33 ações de grande e médio porte realizadas pelo governador Ricardo Coutinho em diversos segmentos. Pelo levantamento, o chefe do Executivo paraibano fez

66 promessas, cumprindo 33 em sua totalidade, enquanto outras 12 estão em pleno andamento.

A construção do Hospital Metropolitano, a expansão do programa habitacional Cidade Madura, as construções dos viadutos do Geisel e de Mangabeira, a elevação da cobertura de esgotamento sanitário, as reformas da Vila Olímpica Parahyba e do Ginásio Ronaldão, convocação de novos policiais aprovados em concurso público, ampliação das Unidades de Polícia Solidária, implantação de laboratórios de robótica e de matemática em escolas estaduais estão entre as promessas de campanha cumpridas

das pelo governador Ricardo Coutinho.

A implantação do novo Sistema de Radio Monitoramento Digital para todos os órgãos operativos de segurança pública é uma ação de destaque que está em fase de conclusão e que, por isso, foi considerada como promessa cumprida em parte. A 2ª fase, que abrangeu toda a região de Campina Grande, foi finalizada em setembro. A nova tecnologia representa um investimento de R\$ 33 milhões e também está funcionando em João Pessoa, assim como nos Litorais Sul e Norte, no Sertão e no Vale do Piancó. Os equipamentos vão proporcionar às Polícias Civil, Militar,

Corpo de Bombeiros, Sistema Penitenciário e Departamento Estadual de Trânsito (Detran) uma comunicação segura e de qualidade.

Embora esteja como promessa não cumprida, a implantação da Escola Técnica de Arte da Paraíba pode ser considerada como ação parcialmente cumprida, já que as obras da reforma do prédio estão em andamento e devem ser entregues no início de 2019. A escola funcionará no prédio da antiga Central de Polícia do Estado, no bairro do Varadouro, próximo à rodoviária e à integração, beneficiando, assim, jovens e adolescentes que residem em outras cidades da Paraíba.

Foto: Walla Santos



O Portal G1 conseguiu mapear 33 ações de grande e médio porte realizadas pelo governador Ricardo Coutinho em diversos segmentos



Ontem, a equipe responsável pela cerimônia de posse do presidente eleito fez na Esplanada dos Ministérios o último ensaio

Bolsonaro toma posse sob forte esquema de segurança

Cerimônia começa por volta das 14h, quando presidente eleito e Michelle deixam a Granja do Torto rumo à Esplanada dos Ministérios

Jair Bolsonaro toma posse hoje, (1º), como presidente do Brasil. Ontem, (31), todos os detalhes foram checados e cronometrados. Um forte esquema de segurança está organizado. A festa em si começa no início da tarde com o deslocamento do presidente eleito, Jair Bolsonaro, e da primeira-dama Michelle em direção à Esplanada dos Ministérios.

A cerimônia vai ser extensa e começa por volta das 14h, quando Bolsonaro e Michelle deixam a Granja do Torto rumo à Esplanada dos Ministérios. Pouco depois das 14h30, o presidente eleito e a primeira-dama devem trocar de carro em frente à Catedral. Tradicionalmente, o desfile é feito em carro aberto, um Rolls-Royce, mas ainda não está definido se o percurso será feito nele ou em carro blindado.

Os Dragões da Independência, policiais em carros, motocicletas e a pé os acompanham em direção ao Congresso Nacional. Pelo

cronograma, o desfile do cortejo presidencial da Catedral até o Congresso ocorrerá às 14h45, com previsão de início da sessão solene de posse no Plenário da Câmara dos Deputados às 15h.

Em frente ao Congresso, o presidente eleito subirá a rampa e seguirá para o plenário na Câmara onde será oficialmente empossado. Ele fará um discurso. Tradicionalmente, é neste momento que são enviadas mensagens ao Parlamento e à sociedade.

Após o Congresso, Bolsonaro segue por volta das 16h para Palácio do Planalto. Haverá o Hino Nacional, revista às tropas, salva de 21 tiros e apresentação da Esquadilha da Fumaça. No Planalto, ele sobe a rampa e segue para o Parlatório onde o presidente Michel Temer transmite a faixa presidencial.

Ainda no Planalto, o presidente eleito recebe os cumprimentos e nomeia sua equipe ministerial formada por 22 integrantes. Há a foto-

grafia oficial em que o presidente eleito posa ao lado dos ministros nomeados.

A previsão é que por volta das 19h Bolsonaro siga para em cortejo para o Itamaraty. A recepção deve seguir até 21h.

Segurança

Domingo (30), sob um forte esquema de segurança, a equipe responsável pela cerimônia de posse do presidente eleito fez na Esplanada dos Ministérios o último ensaio.

Após o ensaio, o atual ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), general Sérgio Etchegoyen, disse que os preparativos para a cerimônia estão prontos e que não houve grandes alterações em relação ao previsto no primeiro ensaio.

"A festa está pronta, será segura e certamente vamos ter um dia primeiro para coroar o processo democrático que se iniciou lá atrás no primeiro turno [das eleições] no dia 7 de outubro", disse o ministro.

Rússia envia presidente da Câmara

O presidente da Duma, Câmara dos Deputados da Rússia, Vyacheslav Volodin, chefiará a delegação em nome do presidente russo, Vladimir Putin, para participar da cerimônia de posse do presidente eleito, Jair Bolsonaro. Ele estará acompanhado de parlamentares e terá reuniões com o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ).

A Tass, agência estatal de notícias da Rússia, informa que integram a delegação russa a vice-presidente da Duma, Olga Epifanova, e o parlamentar Vadim Denghin (LDPR).

A precisão é que pelo menos 12 chefes de Estado (presidentes) participem da solenidade da posse

+ Agenda com chefes de Estados

O Ministério das Relações Exteriores informou na manhã de ontem (31) que as reuniões do presidente eleito, Jair Bolsonaro, com algumas das autoridades estrangeiras confirmadas para a cerimônia de posse ocorreram na manhã de ontem. Os encontros do segundo dia de agenda contarão com a presença do futuro ministro da pasta, Ernesto Araújo.

Entre os compromissos já divulgados, está uma reunião, ainda sem data marcada, de Jair Bolsonaro com o secretário de Estado norte-americano, Michael Pompeo. Conforme adiantou a embaixada dos Estados Unidos, comporão a pauta temas comuns aos dois países, como a situação política da Venezuela, Nicarágua e Cuba.

De acordo com a embaixada, Pompeo assistirá à posse e, na próxima quarta-feira (2), parte do Brasil para Cartagena, onde se reúne com o presidente colombiano Ivan Duque.

Por meio da assessoria de imprensa, o Itamaraty também comunicou à Agência Brasil que comparecerão à solenidade 11 chefes de Estado, 11 chanceleres, 18 enviados especiais e três diretores de organismos internacionais. As presenças já anunciadas são de presidentes de países vizinhos, como Mauricio Macri (Argentina), Sebastián Piñera (Chile), Mario Abdo Benítez (Paraguai), Tabaré Vázquez (Uruguai), Iván Duque Márquez (Colômbia) e Marín Vizcarra (Peru).

Também desembarcam na capital federal o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, que permanece no Rio de Janeiro até o réveillon; o vice-presidente do Comitê Permanente da Assembleia Popular (Parlamento chinês), Ji Bingxuan, representante da China; e o chanceler da Argentina, Jorge Faurie.

Segundo o órgão, as demais autoridades não serão nominalmente citadas por questões de segurança.

A expectativa do governo é de que 60 delegações estrangeiras participem da posse. A lista de convidados para a cerimônia é de 140 pessoas.



Por volta das 19h Bolsonaro siga em cortejo para o Itamaraty. A recepção deve seguir até as 21h

Tempestade tropical mata 68 e deixa 11 feridos nas Filipinas

Relatório aponta que as mortes foram causadas em decorrência de deslizamentos de terras e inundações por causa da chuva

Da Agência Brasil

A tempestade tropical deixou um rastro de pelo menos 68 mortes nas Filipinas em decorrência de deslizamentos de terra e inundações provocadas por forte chuva. Mais de 79 mil pessoas foram atingidas em seis províncias. A informação é do Conselho Nacional de Redução e Gestão de Risco de Desastres (NDRRMC).

Pelos dados, 15 mortes ocorreram na província de Albay, seis na província de Sorsogon, 16 na província de Camarines Sur, seis em Camarines Norte e sete na província de Masbate. Pelo menos 11 pessoas ficaram feridas.

Há ainda, segundo o conselho, pelo menos 19 pessoas desaparecidas nas regiões de Albay, Camarines Norte, Camarines Sur e Sorsogon.

De acordo com o relatório, inundações generalizadas foram relatadas nas províncias do norte e centro das Filipinas. Além de fortes ventos e chuva, áreas devastadas pela tempestade tropical sofreram quedas de energia.

O conselho alertou que o número de vítimas pode aumentar nos próximos dias. A Administração de Serviços Atmosféricos, Geográficos e Astronômicos das Filipinas advertiu que mais tempestades podem ocorrer nas regiões central e norte do país.

Explosão

Pelo menos duas pessoas morreram e 21 ficaram feridas após a explosão ocorrida nesta segunda em um shopping da cidade de Cotabato, na ilha de Mindanao, no sul das Filipinas.

O bomba estava escondida em uma caixa e explodiu em uma das entradas do shopping Southsea Mall, indicaram fontes militares citadas pela emissora de televisão "GMA".

Os feridos foram transferidos a hospitais próximos da cidade de cerca de 300 mil habitantes e situada a 893 quilômetros de Manila.

Nenhum dos grupos armados que operam em Mindanao reivindicou a autoria do atentado.

A lei marcial vigora em Mindanao desde 2017, quando o presidente das Filipinas, Rodrigo Duterte, decretou a medida depois que jihadistas locais e estrangeiros se levantaram em armas e com bandeiras do Estado Islâmico (EI) na cidade de Marawi.

A ocupação parcial de Marawi, liderada pelo grupo local Maute, afim ao EI, durou desde o final de maio até agosto.

Os feridos foram transferidos a hospitais próximos da cidade de cerca de 300 mil habitantes e situada a 893 quilômetros de Manila

Tragédia com botijão de gás

Explosão em edifício residencial deixa 4 mortos e quase 70 desaparecidos em cidade da Rússia

Da Agência EFE

Pelo menos quatro pessoas morreram e outras 68 estão desaparecidas após o desabamento parcial de um edifício residencial ontem na cidade de Magnitogorsk, na região de Cheliabinsk (Rússia), supostamente provocado por uma explosão de gás.

As equipes de salvamen-

to encontraram quatro corpos entre os escombros, mas também já conseguiram resgatar várias pessoas, entre elas duas crianças.

Segundo o Ministério para Situações de Emergência da Rússia, ficaram 48 apartamentos danificados, mas não se sabe quantas estavam em casa e quantas estão em viagem de férias.

"Sabemos de 52 pessoas:

16 foram evacuadas, quatro foram hospitalizadas e 28 entraram em contato com as autoridades", além dos quatro mortos, informou o gabinete de imprensa do governador de Chelyabinsk.

As autoridades acreditam que há mais desaparecidos sob os escombros, embora não se descarte que parte deles não tenha passado a noite no edifício e se comuniquem

nas próximas horas com os serviços de emergência para informar seu paradeiro.

No total, mais de mil pessoas moram no edifício, e o trabalho de resgate é dificultado pelas baixas temperaturas, em torno de 30 graus abaixo de zero em Magnitogorsk, perto da fronteira com o Cazaquistão.

A ministra da Saúde da Rússia, Veronika Skvortsova, e

o de Situações de Emergência, Yevgeny Zinichev, viajaram a Magnitogorsk para coordenar as operações de assistência por ordem do presidente, Vladimir Putin.

As explosões de gás são frequentes na Rússia, onde a grande maioria dos edifícios residenciais foram construídos nos tempos da União Soviética com materiais de baixa qualidade.

Foto: Reuters



O Ministério para Situações de Emergência da Rússia revelou que 48 apartamentos ficaram danificados

Nova caravana de imigrantes se prepara para seguir rumo aos EUA

Da Agência Brasil

Uma caravana de imigrantes hondurenhos se prepara para deixar o país rumo aos Estados Unidos no próximo dia 15. Este ano, pelo menos quatro caravanas de migrantes deixaram Honduras, Guatemala e El Salvador com destino à fronteira sul dos Estados Unidos.

A chamada para a nova mobilização foi feita nas redes sociais. "Buscamos refúgio, em Honduras eles nos matam", diz o post colocado nas redes sociais por pessoas que desejam se unir à mobilização.

A crise migratória atinge a Venezuela, Honduras, a Guatemala e El Salvador. Famílias inteiras tentam escapar da perseguição política, da ausência de emprego, da fome e da falta de perspectivas.



Imigrantes são, em sua maioria, oriundos de Honduras, Guatemala, El Salvador e Venezuela

Japão vai aumentar a detenção de Carlos Ghosn

Da Agência Brasil

O Tribunal Distrital de Tóquio aprovou ontem o pedido dos procuradores para ampliar por mais 10 dias a detenção do executivo franco-brasileiro Carlos Ghosn, de 64 anos, ex-presidente da Nissan Motors. Ele ficará sob custódia até 11 de janeiro.

No último dia 21, Ghosn recebeu um novo mandado de prisão por denúncias de violação agravada de confiança e falsificação de relatórios financeiros.

Os promotores de Tóquio suspeitam que Ghosn mantinha uma subsidiária da Nissan pagando cerca de US\$ 15 milhões à firma de um conhecido saudita que o ajudou a obter uma garantia de crédito para lidar com perdas em investimentos pessoais.

A defesa de Ghosn nega as acusações e diz que ele não causou nenhum dano à montadora.

Foto: Esteban Biba/EFE

França reforça segurança no ano novo para evitar ataques

Quase 150 mil agentes das forças de ordem, segurança civil e militar garantem a ordem durante os festejos

Da Agência EFE

O Ministério do Interior da França anunciou o desdobramento de 147 mil agentes das forças de ordem, segurança civil e militar para garantir a ordem durante os festejos de ano novo, pelo "contexto da ameaça terrorista e movimentos reivindicativos da via pública".

"Com efeito, a celebração da chegada de 2019 se inscreve em um contexto de uma ameaça terrorista que continua sendo elevada e de movimentos reivindicativos não declarados na via pública", declarou o ministério em comunicado publicado no Twitter.

Após o sétimo sábado de protestos dos "coletes amarelos", no qual o Executivo contou 12 mil manifestantes frente aos 38,6 mil da semana passada e dos 66 mil da anterior, o coletivo se organiza agora através do Facebook para protagonizar novas reivindicações no na noite de 31 de dezembro.

Entre as propostas de bloqueios em rotatórias e estradas destaca-se também uma concentração na Champs Élysées, ideia que o Governo pa-

rece disposto a cortar pela raiz.

"Em função dos imperativos locais, os governadores regionais estabelecerão dois perímetros de proteção para assegurar os locais de afluência, como permite a lei que reforça a segurança interior e a luta contra o terrorismo. Este será o caso da Champs Élysées de Paris", afirmou na nota.

Junto ao Arco do Triunfo, monumento que coroa a famosa avenida, acontece, além disso, a contagem regressiva para o ano novo, que também é transmitida pelas principais emissoras de televisão do país.

O conjunto do território nacional ficará coberto pelo dispositivo de vigilância antiterrorista Vigipirate, menos de um mês depois do atentado no mercado de Estrasburgo, que dará prioridade à segurança em grandes espaços comerciais, lugares de reunião e infraestruturas de transporte público.

Nas estradas, o Ministério do Interior indicou que serão realizadas operações para dissuadir os cidadãos de dirigir sob os efeitos do álcool ou entorpecentes e prevenir comportamentos perigosos.

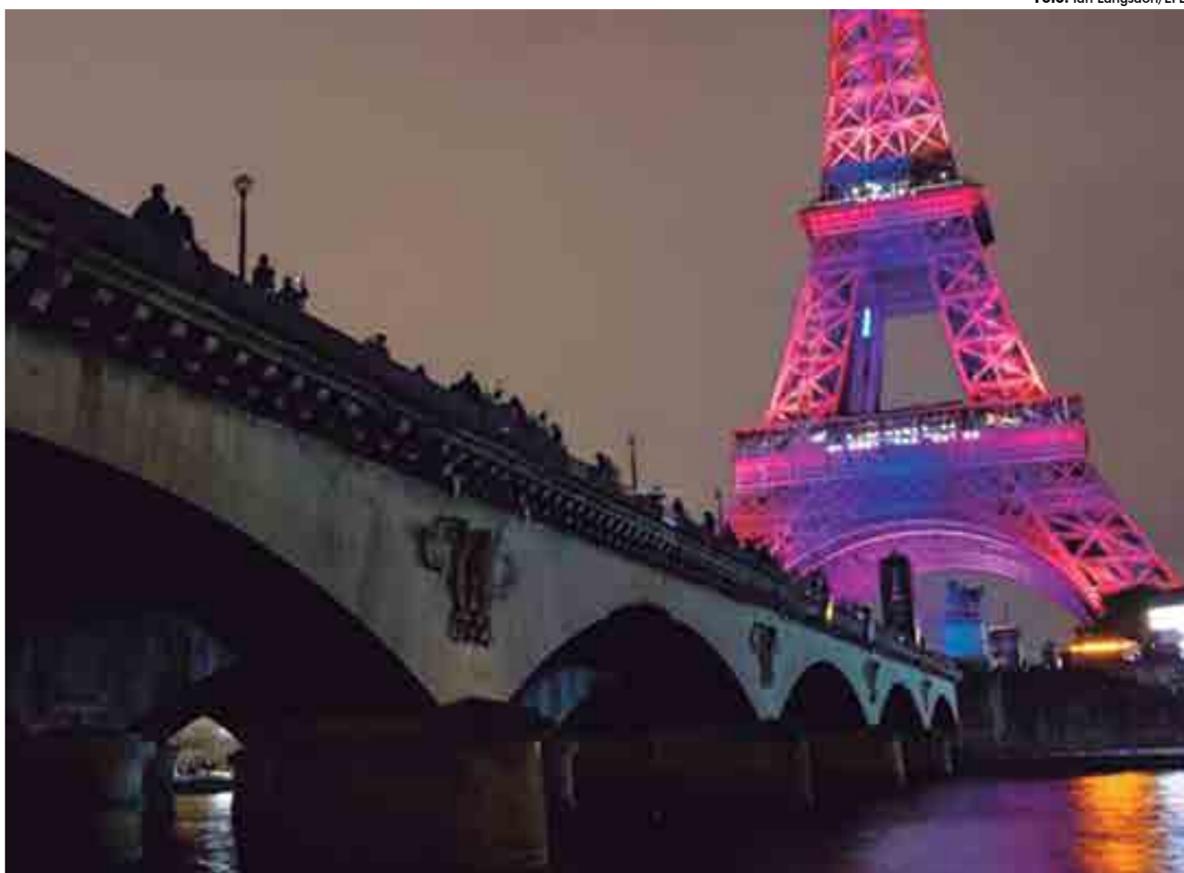


Foto: Ian Langsdon/EFE

Monumentos históricos tombados como a Torre Eiffel têm a segurança reforçada durante os festejos deste final de ano para evitar ataques terroristas

A Guanabara apresenta seus novos veículos.
Porque investir na sua satisfação
é nosso compromisso de sempre.



A busca por inovação e modernização, move a Guanabara constantemente. Em 2018, foram incorporados 65 novos ônibus à nossa frota. É tecnologia e segurança para levar você mais rápido, conforto para não ter pressa nenhuma.

Tudo isso para você viajar mais e melhor com a satisfação de sempre.

G GUANABARA
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS

SAC: 0800.728.1992 - www.viajeganabara.com.br